



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO LXX Nº 17 QUARTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2015



BRASÍLIA - DF

COMPOSIÇÃO DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente
Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)

1º Vice-Presidente
Deputado Waldir Maranhão (PP-MA)

2º Vice-Presidente
Senador Romero Jucá (PMDB-RR)

1º Secretário
Deputado Beto Mansur (PRB-SP)

2º Secretário
Senador Zeze Perrella (PDT-MG)

3ª Secretária
Deputada Mara Gabrilli (PSDB-SP)

4ª Secretária
Senadora Angela Portela (PT-RR)

Mesa do Senado Federal

Presidente
Renan Calheiros (PMDB-AL)

1º Vice-Presidente
Jorge Viana (PT-AC)

2º Vice-Presidente
Romero Jucá (PMDB-RR)

1º Secretário
Vicentinho Alves (PR-TO)

2º Secretário
Zeze Perrella (PDT-MG)

3º Secretário
Gladson Cameli (PP-AC)

4ª Secretária
Angela Portela (PT-RR)

Suplentes de Secretário

1º Sérgio Petecão (PSD-AC)

2º João Alberto Souza (PMDB-MA)

3º Elmano Férrer (PTB-PI)

4º Douglas Cintra (PTB-PE)

Mesa da Câmara dos Deputados

Presidente
Eduardo Cunha (PMDB-RJ)

1º Vice-Presidente
Waldir Maranhão (PP-MA)

2º Vice-Presidente
Giacobo (PR-PR)

1º Secretário
Beto Mansur (PRB-SP)

2º Secretário
Felipe Bornier (PSD-RJ)

3ª Secretária
Mara Gabrilli (PSDB-SP)

4º Secretário
Alex Canziani (PTB-PR)

Suplentes de Secretário

1º Mandetta (DEM-MS)

2º Gilberto Nascimento (PSC-SP)

3ª Luiza Erundina (PSB-SP)

4º Ricardo Izar (PSD-SP)

EXPEDIENTE

Ilana Trombka Diretora-Geral do Senado Federal	Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal
Florian Augusto Coutinho Madruga Diretor da Secretaria de Editoração e Publicações	Rogério de Castro Pastori Diretor da Secretaria de Atas e Diários
José Farias Maranhão Coordenador Industrial	Quésia de Farias Cunha Diretora da Secretaria de Registro e Redação Parlamentar

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 18^a SESSÃO CONJUNTA (SOLENE), EM 25 DE AGOSTO DE 2015.....	4
1.1 – ABERTURA.....	4
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO	4
Destinada a reverenciar o transcurso dos 61 anos da morte de Getúlio Vargas	4
1.2.1 – Execução do Hino Nacional Brasileiro	
1.2.2 – Oradores	
Senador Telmário Mota	4
Deputado Paes Landim	7
Senador Elmano Férrer	10
Senador Fernando Collor.....	11
Sr. Manoel Dias, Ministro de Estado do Trabalho e Emprego	14
Deputada Cristiane Brasil.....	16
Deputado Afonso Motta	18
Deputado Davidson Magalhães.....	19
Senador Cristovam Buarque.....	20
Senador Humberto Costa	22
Senador Lasier Martins	25
Senadora Ana Amélia.....	26
Sr. João Vicente Goulart.....	26
1.3 – ENCERRAMENTO.....	27
<u>CONGRESSO NACIONAL</u>	
2 – COMISSÕES MISTAS.....	28
3 – CONSELHOS E ÓRGÃO	41

Ata da 18ª Sessão Conjunta (Solene), em 25 de agosto de 2015

1ª Sessão Legislativa Ordinária da 55ª Legislatura

Presidência da Srs. Renan Calheiros, Telmário Mota e do Elmano Férrer.

*(Inicia-se a sessão às 11 horas e 33 minutos e encerra-se às 14 horas e 13 minutos,
no Plenário do Senado Federal.)*

O SR. PRESIDENTE (Telmário Mota. Bloco Apoio Governo /PDT-RR) -Declaro aberta a Sessão Solene do Congresso Nacional destinada a reverenciar o transcurso dos 61 anos da morte de Getúlio Vargas.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Telmário Mota. Bloco Apoio Governo/PDT-RR) - Convidamos o nosso pessoal de apoio para conduzir os nossos convidados.

Para compor a Mesa com esta Presidência, convido o Exmo. Sr. Senador Elmano Férrer. (Pausa.)

Convidamos para compor a Mesa o Exmo. Sr. Deputado Paes Landim. (Pausa.)

Convidamos para compor a Mesa o Exmo. Sr. Deputado Afonso Motta, meu primo. (Pausa.)

Convidamos para compor a Mesa o Exmo. Sr. Ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias. (Pausa.)

Convidamos também para compor a Mesa o Sr. João Vicente Goulart, Presidente do Instituto João Goulart. (Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Telmário Mota. Bloco Apoio Governo/PDT-RR) - Convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

Durante a execução do Hino Nacional, o Sr. Telmário Mota deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Elmano Férrer.

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Concedo a palavra ao Senador Telmário Mota, Senador do PDT, pelo Estado de Roraima.

O SR. TELMÁRIO MOTA (Bloco Apoio Governo/PDT-RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Senador Elmano Férrer, representante legítimo do Piauí. O Piauí hoje é um Estado bem desenvolvido. Pode acreditar. Só na capital são quatro universidades de Medicina.

Quero cumprimentar a Mesa, saudando o Deputado Federal Paes Landim, o Deputado Federal Afonso Motta. Olha como é. Há Mota em Roraima e Motta no Rio Grande do Sul. Viu, Ministro?

Quero saudar o Ministro Manoel Dias, meu amigo, uma pessoa que orgulha o meu partido. Eu entrei na política pelas mãos do Manoel Dias. O primeiro partido ao qual eu me filiei foi o PDT. E sempre me espelhei nele. Sempre foi um grande conselheiro. É uma grande amizade que eu tenho, que eu construí. E me orgulho muito disso.

Quero também saudar o João Vicente Goulart que está ali. Hoje nós tivemos uma sessão na Comissão de Direitos Humanos em homenagem ao trabalhismo.

Quero saudar, a Ministra Cynthia Filártiga Lacroix, representante da Embaixada da República do Paraguai. A Sra. Cynthia rejeitou compor a Mesa. Esta Mesa não é machista, não. É que a Cynthia não quis participar. Queria fazer este registro.

Quero cumprimentar o Sr. Rafael Fernandez, Conselheiro Político da Embaixada de Cuba.

Quero cumprimentar o Sr. Rodrigo Costa e Lima, da CUT, representante da Central Única dos Trabalhadores.

Quero cumprimentar o Sr. José Augusto Ribeiro, autor da trilogia "A Era Vargas", e o Sr. Chico Castro, autor do livro "João Goulart, o tabu da ditadura".

Cumprimento a todos.

Quero aqui, telespectador da TV Senado, telespectadora, ouvinte da Rádio Senado, senhores e senhoras, Sr. Presidente, dizer que hoje é um dia de alegria e, ao mesmo tempo, é um dia saudosista porque o povo brasileiro está aqui lembrando a data de morte daquele que pensou, lutou e morreu pelo povo brasileiro, principalmente pelos mais pobres.

Como surge uma vocação? Em que momento um menino, um adolescente descobre quais são os seus valores e qual é a missão da sua vida? Difícil prever, mas o certo é que, na maioria dos homens que transformaram o mundo, daqueles que fizeram uma diferença nos destinos da humanidade, a vocação se revela sempre muito cedo. E foi exatamente assim na vida de Getúlio Dornelles Vargas.

Quero registrar a presença do Senador e ex-Presidente da República Collor de Mello.

Já em 1903, com 21 anos, numa carta enviada de Corumbá a um amigo gaúcho, Getúlio confessou seu desencanto com a carreira militar e revela o desejo de voltar ao Rio Grande do Sul para estudar Direito. O jovem moldado pelas guerras e pelas disputas, tão em voga no seu Estado, decidia que o seu caminho seria diferente. E o Direito, naquele tempo, era a porta de entrada para a política. Nascia aí uma das mais longas e marcantes vidas públicas do País.

Vargas não foi só o maior Presidente brasileiro. Tendo começado sua vida pública em 1909, como Deputado Estadual, ele conseguiu um feito considerado impossível. Eleito Governador em 1928, que na época chamavase Presidente, Vargas conseguiria a pacificação política do Rio Grande do Sul, primeiro passo para chegar à Presidência do Brasil.

Forjado na política guerreira, na luta fratricida das famílias e dos interesses que só eram resolvidos na bala no Rio Grande do Sul, Getúlio era um grande conciliador, Senador Collor de Mello. Foi um verdadeiro mestre na arte de negociar. Ouvia muito e ouvia muito bem. Invariavelmente, sabia unir e tirar o melhor de interesses contraditórios. Perguntado, certa vez, por um jornalista se tinha muitos inimigos, respondeu que sim, nem tanto inimigos, no entanto, que amanhã não pudessem ser amigos.

Soube entender a realidade brasileira como ninguém. Por isso chefiou a Revolução de 1930 e virou Presidente da República. Por isso, e pela habilidade desenvolvida no manejo do poder, pressentindo a proximidade da guerra, assumiu a responsabilidade de implantar uma ditadura em 1937. Deposto por um golpe militar em outubro de 1945, voltaria ao poder nos braços do povo e legitimado pelo voto popular em 1950.

Compreender Vargas, Sr. Presidente, é compreender o Brasil. Nunca, nenhum homem público fez tanto pelo País como fez Getúlio Vargas. Ele foi o artífice da mudança entre o Brasil rural, atrasado e arcaico; e o Brasil moderno, justo e civilizado.

Vargas criou a Justiça do Trabalho em 1939. Instituiu o salário mínimo. A Consolidação das Leis do Trabalho, também conhecida por CLT, é dele. Os direitos trabalhistas também são frutos de seu Governo: carteira profissional, semana de trabalho de 48 horas e férias remuneradas.

Também são da era Vargas a instituição do voto secreto, em 1932, e do voto feminino, em 1934.

Suas obras de infraestrutura são pouco lembradas, mas foram importantíssimas para a história brasileira.

Em 1938, criou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Criou a Companhia Siderúrgica Nacional, em 1940; a Vale do Rio Doce, em 1942; e a Hidrelétrica do Vale do São Francisco, em 1945.

Poderia aqui citar tantas outras, mas o Senador Elmano Férrer me disse: *"A parte do Nordeste deixe comigo"*. E ali tem tantos bancos, e o Banco do Nordeste criado por Vargas.

No seu Governo, iniciou a reconstrução da Rodovia Fernão Dias, ligando São Paulo a Belo Horizonte. E, depois de 4 anos de exílio em sua estância, em São Borja, no Rio Grande do Sul, em 1950 Vargas voltou ao poder através de eleições democráticas. E, nesse Governo, continuou uma política nacionalista. Depois da campanha *O petróleo é nosso*, em 1953, no Governo Vargas seria assinada a criação daquela que hoje é a maior, a mais cobiçada, a que mais fortalece, a quem mais emprega e a que tem o maior PIB brasileiro: a nossa PETROBRAS.

Ao assumir o Governo em 1950, com 68 anos, Vargas parecia homem talhado para finalizar, estabilizar e implantar uma verdadeira democracia no nosso Brasil. Maduro, mas intransigente, aceitando os limites que o regime democrático impõe ao exercício do poder, o conciliador, no entanto, sofreria as consequências da história. O País não havia curado as feridas do que acontecera entre 1930 e 1945 com a Revolução, com a ditadura. Setores da direita, que o aplaudiam pelas ideias de progresso, agora desconfiavam do trabalhismo, que atendia às ideias das esquerdas. Entre os chefes militares havia verdadeira guerra interna. O fim de Getúlio seria fortemente influenciado pelas Forças Armadas, que ele reparelhou e modernizou.

E havia uma imprensa antigelulista muito forte, que queria a todo custo que a PETROBRAS não prosperasse. Atacado por todos os lados, Vargas ainda sofreria com os atos desmedidos daqueles que o cercavam. O atentado a Carlos Lacerda, na Rua Tonelero, foi o estopim de críticas e ataques que Vargas achava que não merecia. A morte, no atentado, do Major Rubens Vaz, oficial da Aeronáutica que acompanhava Lacerda em seus deslocamentos, colocaria os militares ainda mais radicalmente contra o Governo de Getúlio. Decepção nado ao saber que o atentado a Lacerda havia sido perpetrado por integrantes de sua guarda pessoal, Vargas então disse: *"Lacerda tomou um tiro no pé; eu levei dois tiros nas costas"*. Em agosto de 1954, pressionado pelos militares e por seus Ministros, que lhe sugeriam a renúncia, Vargas suicidou-se no Palácio do Catete com um

tiro no peito. Deixou uma cartatestamento com uma frase que é lembrada até hoje: "Deixo a vida para entrar na História". Alguém tem dúvida?

Como faz falta o Getúlio! Como faz falta termos hoje, em nossos meios, num momento de tamanha crise que passamos, um homem da envergadura de Getúlio Vargas. Precisamos de um estadista que possa unir os nossos interesses, que possa dar credibilidade, que possa reconstruir o nosso caminho!

Mas, voltando à minha terra natal, Ministro Manoel Dias, lá tem um tipo de animal de rebanho, chamado porco caititu. Eles são guiados por um guia. Todo o rebanho. Ao perder esse guia, eles se dispersam. Mais tarde, eles se unem e escolhem um novo guia. Estamos dispersados. O nosso guia foi morto há 61 anos atrás. Cabe-nos nos unirmos, Senador Collor de Mello, e encontrarmos o caminho de que precisamos para o nosso País. Lacerda, naturalmente, foi aquela pessoa que infernizou a vida de Getúlio. Mas eu queria concluir a minha fala, saindo do discurso formal, para colocar aqui o meu sentimento.

Desde cedo estamos aqui nesta Casa, no Senado Federal — com a presença do nosso Presidente do Senado, o Renan, que nos orgulha aqui —, ouvindo depoimentos, relatos de pessoas fazendo uma reflexão sobre este País, fazendo uma reflexão sobre a história brasileira, fazendo uma reflexão sobre a luta que envolveu Getúlio e tantos outros estadistas, como o exPresidente João Goulart, como Leonel Brizola, como Pasqualini e tantos outros brasileiros ilustres que hoje, sem nenhuma dúvida, fazem parte do balizamento na condução desta Casa.

Quero aqui aproveitar a presença do nosso Presidente, Renan Calheiros, que teve essa lucidez, que observou que o Senado é a Casa da pacificação, que o Senado é a Casa da conciliação, que o Senado é o mediador entre o povo e as nossas crises. Senador Renan, quero aqui parabenizá-lo por ter criado uma pauta de reconstrução do nosso Estado, uma pauta que não só favoreça os já favorecidos, mas, principalmente, que não tire daqueles que, a duras penas, tiveram conquistas, que são os nossos trabalhadores.

Portanto, encerrando aqui, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, público presente, telespectadores, ouvintes da *Rádio Senado*, este, sem nenhuma dúvida, é o dia da nossa reflexão, é o dia de a gente incorporar esse espírito nacionalista, patriota, de brasiliidades daquele que foi, para o nosso orgulho, o maior estadista, o maior Presidente de toda a história: Getúlio Vargas!

Muito obrigado. (*Palmas*.)

SEGUE, NA ÍNTEGRA, O PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR TELMÁRIO MOTA

O SR. TELMÁRIO MOTA (Bloco Apoio Governo/PDT-RR. Sem apanhamento taquigráfico.) - Sr. Presidente, Sras. Senadoras, Srs.Senadores.

Como surge uma vocação?

Em que momento um menino, um adolescente descobre quais são os seus valores e qual a missão de sua vida?

Difícil prever.

Mas o certo é que, na maioria dos homens que transformaram o mundo, daqueles que fizeram uma diferença nos destinos da humanidade, a vocação se revela sempre muito cedo.

E foi exatamente assim na vida de Getúlio Dornelles Vargas.

Já em 1903, com 21 anos, numa carta enviada de Corumbá a um amigo Gaúcho, Getúlio confessa seu desencanto com a carreira militar e revela o desejo de voltar ao Rio Grande do Sul para estudar Direito.

O jovem moldado pelas guerras e pelas disputas tão em voga no seu Estado decidia que o seu caminho seria diferente.

E o direito, naquele tempo, era a porta de entrada para a política.

Nascia aí uma das mais longas e marcantes vidas públicas do país.

Deposto por um golpe militar em outubro de 45, voltaria ao poder nos braços do povo e legitimado pelo voto popular em 1950.

Compreender Vargas e compreender o Brasil.

Nunca nenhum homem público fez tanto pelo país como Getúlio Vargas.

Ele foi o artífice da mudança entre o Brasil rural, atrasado e arcaico; e o Brasil moderno, justo e civilizado.

Vargas criou a Justiça do Trabalho em 1939.

Instituiu o salário mínimo.

A Consolidação das Leis do Trabalho, também conhecida por CLT é dele.

Os direitos trabalhistas também são frutos de seu governo: carteira profissional, semana de trabalho de 48 horas e as férias remuneradas.

Também são da era Vargas a instituição do voto secreto em 1932 e do voto feminino em 1934. Suas obras de infra-estrutura são pouco lembradas, mas foram importantíssimas para a nossa história.

Em 1938, criou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Criou a Companhia Siderúrgica Nacional em 1940. A Vale do Rio Doce em 1942.

Hidrelétrica do Vale do São Francisco em 1945.

E havia uma imprensa antigelulista muito forte.

Atacado por todos os lados, Vargas ainda sofreria com os atos desmedidos daqueles que o cercavam.

O atentado a Carlos Lacerda, na rua Toneleros foi o estopim de críticas e ataques que Vargas achava que não merecia.

A morte no atentado, do Major Rubens Vaz, oficial da aeronáutica que acompanhava Lacerda em seus deslocamentos colocaria os militares ainda mais radicalmente contra o governo de Getúlio.

Decepcionado ao saber do atentado a Lacerda havia sido perpetrado por integrantes de sua guarda pessoal, Vargas diria: *"Lacerda tomou um tiro no pé; eu levei dois tiros nas costas"*.

Em agosto de 1954, pressionado pelos militares e por seus ministros, que lhe sugeriam a renúncia, Vargas suicidou-se no Palácio do Catete com um tiro no peito.

Deixou uma carta testamento com uma frase que é lembrada até hoje: "Deixo a vida para entrar na História."

Embora tenha sido ditador e tenha governado com medidas controladoras e chamadas de populistas, Vargas foi um presidente que teve seu governo marcado pelo investimento no Brasil.

"Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta."

Por isso Viva Getúlio Vargas.

Porque a luta de Getúlio e o seu legado continuam vivos na bandeira do trabalhismo e na alma do grande povo brasileiro.

Muito obrigado.

Durante o discurso do Sr. Telmário Mota, o Sr. Elmano Férrer deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Renan Calheiros, Presidente do Congresso Nacional.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB-AL) - Antes de conceder a palavra ao Deputado Paes Landim, que é o requerente desta homenagem na Câmara dos Deputados, eu quero convidar a Deputada Cristiane Brasil, que é Presidente Nacional do PTB, para compor a Mesa. (Pausa prolongada.)

Quero, com muita satisfação, registrar as honrosas presenças: do Deputado Federal Pedro Fernandes; da Sra. Cynthia Filártiga, representando a Embaixada da República do Paraguai; do Sr. José Pinto, Ministro-Conselheiro da Embaixada da República de Angola; do Sr. Rafael Fernandez, Conselheiro Político da Embaixada de Cuba; do Sr. Rodrigo Costa Lima, Secretário-Geral da CUT de Brasília, representando a Central Única de Trabalhadores — CUT; do Sr. José Augusto Ribeiro, autor da trilogia *Era Vargas* — é uma grande honra sua presença aqui, José Augusto —, e do Sr. Chico Castro, autor do livro *João Goulart, o Tabu da Ditadura*.

A importância de Getúlio Vargas para o Brasil é inquestionável, e seu legado para o País insubstituível.

Gaúcho de São Borja, Vargas foi o Presidente que mais tempo governou o Brasil, durante dois mandatos, entre 1930 e 1945 e de 1951 a 1954.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB-AL) - Eu concedo a palavra ao Deputado Paes Landim.

O SR. PAES LANDIM (Bloco/PTB-PI. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) - Exmo. Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador Renan Calheiros; Sr. Senador Telmário Mota e Sr. Senador Elmano Férrer, coautores do requerimento; Sr. Deputado Federal Afonso Motta; Sr. Ministro de Estado do Trabalho e Emprego, Sr. Manoel Dias, meu contemporâneo ilustre dos tempos de estudante no Rio de Janeiro; jovem eminente Presidente do Instituto João Goulart, Sr. João Vicente Goulart; Sr. Presidente Collor; Deputada Cristiane Brasil, Presidente Nacional do PTB; Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Senadores, senhoras e senhores aqui presentes. Getúlio Vargas, no dia em que decidiu dar cabo a sua própria vida, inconformado com os acontecimentos de agosto de 1954, deixou uma frase lapidar: *"Serenamente, dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história"*.

Exatamente, Sr. Presidente, para essa história estar sempre bem presente na vida do povo brasileiro, principalmente para as novas gerações, uma homenagem desse porte, por mais modesta que seja, é a maneira de se perpetuar a memória do grande estadista que foi Getúlio Vargas. Com os acontecimentos de 1930, que o

levaram ao poder, Vargas conduziu um Governo que recrutou o que havia de melhor na inteligência nacional para o seu Ministério: Francisco Campos, que era um grande jurista e professor de Direito na época; Gustavo Capanema; João Neves da Fontoura, Lindolfo Collor; Vicente Rao; José Américo de Almeida; Marcondes Filho; Agamenon Magalhães; Salgado Filho; Pasqualini; enfim, homens que se impunham como representantes do Estado brasileiro. Não podemos deixar de falar do grande Oswaldo Aranha, portanto, homens comprometidos com a renovação do Estado brasileiro. Aliás, o caminho que ele seguiu também no começo de seu segundo Governo constitucional.

Participou da composição de seu Ministério figuras como: Negrão de Lima, Oswaldo Aranha, Walther Moreira Salles, Horácio Lafer, Ricardo Jafet, Antônio Balbino, sem esquecer o General da Reserva Juracy Magalhães — seu adversário político foi primeiro Presidente de PETROBRAS. Esses eram os nomes principais. E para o próprio Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — BNDE, que ele criou, levou nomes como Cleanto de Paiva, Roberto Campos, Lucas Lopes. Quer dizer, não havia nenhum aparelhamento partidário por parte de Getúlio Vargas. Basta ver que o PTB, seu partido, tinha apenas um Ministro de Estado, que era Danton Coelho.

Quando os acontecimentos se radicalizaram na contextura política do País, Getúlio Vargas pressentiu que precisava de uma maior base sindical para evitar uma ofensiva das forças que queriam tirá-lo do poder, tendo à frente Carlos Lacerda. Convidou o seu jovem amigo João Goulart, também da região de São Borja, para o Ministério do Trabalho, o que ocasionou uma grande onda de conspiração por parte de setores ligados às esferas civil e militar.

Getúlio, portanto, sempre pensou mais no Estado brasileiro do que no partido. Aqui não podemos esquecer também do seu Ministério, no segundo mandato, da figura excepcional e corajosa de Tancredo Neves, que, como Ministro da Justiça, recomendava reação. Mas Getúlio preferiu o desfecho do suicídio para evitar o agravamento da crise que poderia provocar consequências graves no País.

O reconhecimento do seu legado foi a multidão que o cercou do Catete até o aeroporto, na sua ida definitiva para São Borja, a maior manifestação da história política do País. Na beira do túmulo, Oswaldo Aranha, Tancredo Neves João Goulart, abalados e perplexos, prestaram emocionada homenagem.

Sr. Presidente, no bojo da Revolução de 1930, no seu contexto histórico, Getúlio efetuou um governo autoritário e moderno. O País vivia cercado de uma grave crise internacional — bolchevismo, nazismo, fascismo. Essas forças tentavam se impor pela persuasão através da luta armada em várias partes do mundo. A América Latina não ficou livre desses acontecimentos. Suas democracias entraram em agonia. Os seus regimes representativos todos soçobraram na década de 30, a começar pela Argentina, que era a quarta renda *per capita* do mundo, superava o Canadá, mas a crise do seu regime democrático a levou à crise dos dias atuais.

A respeito, aliás, Lilian Schwartz e Heloisa Starling deram uma interpretação muito importante no livro *Brasil: Uma Biografia*:

“No Brasil, como em toda parte do mundo, enquanto avançavam os anos 1930, a atmosfera tornava-se cada vez mais pesada. Uma mudança radical estava em andamento, alterando a ordem das prioridades e indicando que a democracia não estava mais no topo da lista das preferências políticas.”

Getúlio entrou nesse contexto de crise, já anunciada pela crise econômica de 1929, com a tensão internacional anunciada entre as tendências ideológicas radicais do seu tempo. Mesmo assim, procurou debelá-las. Além do cenário internacional, os próprios tenentes de 22, segundo o saudoso Roberto Campos, não queriam que Getúlio convocasse eleições, preocupados que as velhas forças oligárquicas pudessem manipulá-las e vencê-las. Mas veio 1932, de São Paulo, e Getúlio respondeu convocando a Constituinte, em fevereiro de 1933. Mais ainda, em homenagem aos revolucionários paulistas, resolveu indicar para interventor de São Paulo um dos seus líderes, a figura extraordinária de Armando Sales de Oliveira, que criou a primeira grande universidade do Brasil, a Universidade de São Paulo, hoje possivelmente a melhor universidade da América Latina.

Ainda no Governo de Getúlio, em 1932, o clima que o País, *malgré tout*, vivia era de alegria, de liberdade e de criatividade na música, nas artes. Era Gilberto Freyre, com *Casa Grande e Senzala*; Sérgio Buarque de Holanda, com *Raízes do Brasil*; Caio Prado Júnior, com *Formação Econômica do Brasil*; Ary Barroso, Ataulfo de Paiva, Noel Rosa, Villa-Lobos e com pintores do nível de Portinari e Pancetti. A Universidade de São Paulo buscou professores na Europa que sacudiram o provincianismo paulista.

Nesse sentido, o próprio Rio de Janeiro, sacudido por um clima de efervescência modernizante, tendo à frente o Prefeito Pedro Ernesto, teve como Secretário da Educação o maior pensador da educação do Brasil, Anísio Teixeira, hoje bastante esquecido neste País, o maior educador do País de todos os tempos. Anísio Teixeira criou a Universidade do Distrito Federal e posteriormente foi a figura central na criação da Universidade de Brasília.

A Universidade do Distrito Federal trazia o que havia melhor no País e no exterior sem distinção ideológica, de Gilberto Freyre a Afrânio Peixoto, Hermes Lima, entre outros. A Intentona Comunista de 1935 radicalizou o processo ideológico no País, levando ao fechamento da Universidade do Distrito Federal e à prisão de Pedro Ernesto, num grande momento de exaltação ideológica, naquele quadro dramático da vida dos brasileiros.

Retornou ao poder em 1950, depois que mandou as tropas brasileiras para a Itália, criando a Força Expedicionária Brasileira, entregue ao comando de Eduardo Gomes, que viria a ser seu adversário, uma figura impoluta realmente, respeitadíssima no meio militar e na sociedade civil brasileira. Aliás, o Brasil foi o único País da América Latina que ficou ao lado dos aliados a partir de 1942. Havia várias tendências do Governo contrários à entrada da guerra e outros a favor, destacando-se a figura singular de Oswaldo Arranha, seu grande amigo, grande democrata.

Com a vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial, o ideário democrático haurido nos campos de batalha da Itália penetrou nas Forças Armadas e na sociedade civil brasileira. Góis Monteiro, Coronel da Revolução de 1930, Comandante das suas tropas, depois seu Chefe do Estado-Maior, solicita uma audiência para o General Oswaldo Cordeiro de Farias, exintegrante da FEB, no dia 29 de outubro, que lhe levou um recado, mais ou menos nesses termos: *"As eleições estão postas. A democracia é uma reivindicação nacional. O final da Segunda Guerra Mundial provocou esse clima de reivindicação democrática no mundo inteiro e é bom que o senhor se retire do governo"*. Esse foi um recado que Oswaldo Cordeiro de Farias levou, a mando de Góis Monteiro, figura singular, um alagoano hábil, que faz lembrar um pouco o nosso Renan Calheiros, porque era militar e conseguia efetivamente dar ao contexto político toda a sua astúcia das Alagoas.

Pois bem, Getúlio retorna nos braços do povo em 1950, e convoca, como já dissera antes, um Ministério de alto nível. O desfecho de uma vida pública já prevista pelo nosso José Augusto Ribeiro, bem poderia ser chamada de *"A Crônica do Desfecho Anunciado"*.

Carlos Lacerda, após Getúlio anunciar-se candidato à Presidência da República, assim falou: *"O Sr. Getúlio Vargas não deve ser candidato. Se for, não deve ser eleito. Se eleito, não deve ser empossado. Se empossado, devemos recorrer à revolução para impedi-lo de governar"*, conforme o nosso José Augusto Ribeiro, aqui presente, escreveu no seu belo livro *A Era Vargas* (3 volumes). Com muita lucidez, ressaltando a política modernizadora de Getúlio Vargas, escreveu: *"Candidato à Presidência em 1950, ele seria agora beneficiário do povo secreto, do voto da mulher e das garantias então representadas pela Justiça Eleitoral que ele próprio instituía vinte anos antes, em seguida à Revolução de 30"*.

O próprio atentado de Tonelero, em 5 de agosto de 1954, que levou ao desfecho da sua vida no dia 24 do mesmo mês, não provou nenhuma responsabilidade do grande homem público. Ele era uma pessoa bem discreta, vivia no Catete, com raras saídas particulares, dedicado aos seus afazeres, em uma vida modesta. E desencadeou-se uma campanha terrível contra Getúlio.

A grande campanha contra o seu governo foi por causa do jornal *Última Hora*, que teria sido beneficiado por Getúlio Vargas no Banco do Brasil. Seus concorrentes não se conformaram com a presença de um jornal moderno, sofisticado. Na *Última Hora*, em meu tempo de estudante no Rio de Janeiro, era leitura obrigatória a coluna diária da mulher belíssima e culta que era Adalgisa Nery. O grande Paulo Francis ali se destacava.

Getúlio foi culpado de ter criado o financiamento para ajudar Samuel Wainer na criação do *Última Hora*. Evandro Lins e Silva, que foi seu advogado, e o presidente do Banco do Brasil, Ricardo Jafet, ficaram convencidos de que Getúlio não tomou conhecimento do empréstimo e, ao mesmo tempo, Ricardo Jafet confessou que aquele tipo de financiamento para a imprensa tinha sido feito com outros jornais, com outros periódicos, ainda que valores menores. Daí vem a absurda campanha *"Mar de Lama"* contra Getúlio.

Segundo Evandro Lins, esse grande advogado do Brasil, que depois chegou a ser Procurador-Geral da República no Governo João Goulart, o Chanceler, o chefe da Casa Civil e Ministro do Supremo Tribunal Federal — eu acho até que se Evandro Lins tivesse ficado na Casa Civil talvez o desfecho institucional do Brasil tivesse sido outro, pela sua personalidade, pela sua capacidade de liderança que se impunha perante Jango e pelo respeito de toda Nação, dos amigos e de adversários do Presidente Goulart —, provou-se, então, a inocência de Ricardo Jafet, Presidente do Banco do Brasil, vez que a operação não tinha nenhum sentido fraudulento. Tanto Jafet como Samuel Wainer foram absolvidos.

Mas a campanha foi insidiosa, *"Mar de Lama"*, *"Sindicato de Ladrões"*, e o que se sabe é que, ao morrer Getúlio, na abertura do seu inventário, o que constava? O que ele herdou de seu pai, o grande estancieiro das fronteiras do Rio Grande do Sul, o maior estancieiro, Sr. Manuel Vargas, e uma casa financiada pela Caixa Econômica Federal.

Um homem austero, discreto, com uma vida até espartana, esse foi o grande Getúlio Vargas, que, no balanço geral da história, foi o grande estadista do Brasil. O eminente professor de Ciência Política do Rio de Janeiro, o Prof. Vicente Barreto, costuma sempre dizer que o Brasil tem dois grandes momentos de construção:

D. João VI construiu o Estado nacional, trazendo para o Rio de Janeiro o que poderia de melhor de Portugal e da Europa, em todos os sentidos; depois, Getúlio modernizou o País, na sua recomposição de uma Nação moderna, a caminho da industrialização, com a Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, com Vale do Rio Doce, etc.

Esse grande estadista que foi Getúlio preocupou-se com a legislação social, a primeira preocupação social do País, dando aos trabalhadores direitos e dignidade, que S.Exa. o Sr. Ministro do Trabalho conhece muito bem. E lamentava muito Getúlio que aos trabalhadores rurais — dizia isso sempre durante seu segundo mandato — não haviam ainda sido incorporados os mesmos direitos dos trabalhadores urbanos.

Portanto, quero aqui parabenizar o Presidente Renan Calheiros, que aceitou de bom grado que nós fizéssemos aqui esta homenagem a este homem moderno, modernizante e pragmático que foi Getúlio Vargas, que, mesmo num contexto da política nacional difícil, conseguiu se sobrepor ao respeito da Nação, e depois se consagrou, numa eleição constitucionalmente perfeita, e deixou um legado realmente de progresso do País, de grandeza do País e de inserção do trabalhador, do operário, do homem simples, no meio social. Toda a política social deste País foi idealizada por Getúlio Vargas. Esse legado ninguém poderá lhe tirar.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

Durante o discurso do Sr. Paes Landim, o Sr. Renan Calheiros, Presidente do Congresso Nacional, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Telmário Mota.

O SR. PRESIDENTE (Telmário Mota. Bloco Apoio Governo/PDTRR) - Muito bem, ouvimos aqui o Deputado Paes Landim, do PTB do Piauí, e para não fugir muito da geografia vamos chamar o Senador Elmano Férrer, também do Piauí.

O SR. ELMANO FÉRRER (Bloco União e Força/PTB-PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Cumprimento o Sr. Presidente Senador Telmário Mota, Senador ilustre do Estado de Roraima que preside esta reunião de hoje em homenagem ao nosso imortal Getúlio Vargas, quando se completam 61 anos de sua morte; cumprimento também a Presidente do PTB, a Deputada Federal Cristiane Brasil; cumprimento o meu querido companheiro de partido, o Deputado Federal Paes Landim, e o Deputado Federal Afonso Motta. Cumprimento ainda S.Exa. o Sr. Ministro Manoel Dias, nosso Ministro do Trabalho e Emprego, e também João Vicente Goulart, Presidente do Instituto que leva o nome do seu pai, João Goulart. E cumprimento em especial o nosso querido José Augusto, autor de uma obra de três volumes que fala sobre a Era Vargas.

Sras. e Srs. Senadores, senhoras e senhores presentes a esta reunião solene, antes de tudo quero dar as boas-vindas às convidadas e aos convidados que honram o Congresso com suas presenças em uma sessão de tamanha importância. Sinto-me feliz e privilegiado, como signatário do requerimento que permitiu a realização desta sessão solene, por poder louvar a memória de Getúlio Vargas nesta cerimônia, não só por ele ser o fundador do meu partido, o PTB, mas principalmente pela herança que ele deixou ao Brasil.

Minha fala é sobre parte desse imenso legado. Quero reavivar a imagem do grande defensor dos trabalhadores deste País, do visionário que lançou as bases da indústria nacional, do mais importante político brasileiro do século XX.

Ontem completaram-se 61 anos de sua morte. Naquele 24 de agosto de 1954, a bala que lhe tirou a vida deixou órfãos milhões de trabalhadores brasileiros. E que trabalhador não se sentiria órfão, senhoras e senhores? Que trabalhador não lamentaria a morte de Getúlio? Eu afirmo, sem medo de errar: nenhum! E explico por quê.

Quem trabalhou antes do período getulista sabe o quanto deve a esse homem. Antes de Getúlio, salários irrisórios eram o pagamento por jornadas de 10 horas, 12 horas, 18 horas de trabalho duro, em lugares insalubres. Férias e descanso semanal, remunerados, eram sonhos distantes para os empregados. Mulheres e crianças ganhavam a metade do salário de um homem adulto, ainda que cumprissem a mesma jornada e tivessem a mesma carga de trabalho.

Foi o Governo Vargas que mudou esse panorama inumano. Não direi que Getúlio foi o primeiro a propor condições mais decentes de trabalho, nem que ele foi o primeiro a editar leis que reforçassem tais melhorias. Getúlio não foi o primeiro; Getúlio foi o melhor a fazer isso. Sob o Governo de Vargas, conquistas como a carteira de trabalho, a jornada de 8 horas diárias e as férias remuneradas passaram a ter efetividade. Isso sem contar que o Governo Vargas criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, cujo primeiro Ministro foi o avô do nosso exPresidente e Senador Fernando Collor, presente nesta sessão solene; implantou a Consolidação das Leis do Trabalho, a nossa famosa CLT; e criou a Justiça do Trabalho, além do Ministério da Educação.

Todas essas iniciativas, e outras mais, funcionavam como instrumentos para equilibrar as relações trabalhistas e evitar os abusos patronais. Por tudo isso, ouso dizer que nenhum Presidente, antes ou depois de Getúlio, fez mais pelo trabalhador brasileiro.

Senhoras e senhores, só as ações de Getúlio em prol dos mais humildes já justificariam a homenagem de hoje, mas quis o destino que sua figura não ficasse à sombra de nenhuma outra neste País. Sua contribuição para o povo brasileiro foi muito além da defesa dos direitos dos trabalhadores. Getúlio lançou os alicerces para o nascimento e a evolução da indústria nacional. Seu primeiro Governo legou ao Brasil, no início da década de 40, duas empresas que foram essenciais ao desenvolvimento do nosso País. Estou falando da CSN, a Companhia Siderúrgica Nacional, e da mineradora Vale do Rio Doce, hoje conhecida como Vale.

Da CSN veio o aço que permitiu a implantação das primeiras indústrias nacionais. Se hoje o Brasil possui um parque industrial, deve-se isso em boa parte à criação dessa companhia em 1941.

A Companhia Vale do Rio Doce, por sua vez, já era responsável por 80% das exportações de minério de ferro do Brasil poucos anos depois de sua inauguração em 1942. Foi e continua sendo grande fonte de divisas do nosso País.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, minhas senhoras e meus senhores presentes, nos anos 50, no segundo período Vargas, redobraramse os esforços para industrializar o Brasil, investindo em infraestrutura, aumentando a oferta de energia no Nordeste e fazendo melhorias nos portos do nosso País.

É nessa época que Getúlio adiciona dois motores extras ao desenvolvimento brasileiro: o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e a PETROBRAS, além do Banco do Nordeste, importante, fundamental para a nossa Região.

O BNDE, fundado em 1952, teve por objetivo não apenas financiar projetos com investimentos de longo prazo, mas também realizar análises econômicas, identificar os principais obstáculos à industrialização e definir linhas de ação para superá-los. O atual BNDES continua hoje a auxiliar o desenvolvimento nacional, levando recursos às grandes, médias, pequenas e também microempresas.

Já a PETROBRAS, criada por Getúlio em 1953, é produto do entendimento de que o petróleo era um ativo estratégico para qualquer país, e, portanto, sua exploração deveria ser controlada pelos brasileiros. Hoje a PETROBRAS se destaca na exploração petrolífera em águas profundas. As tecnologias desenvolvidas pela companhia já receberam diversos prêmios internacionais. É uma das 500 maiores empresas do mundo, dando mostras da grande competência técnica dos brasileiros, especialmente de seus técnicos e pesquisadores.

Senhoras e senhores, eu ainda poderia citar um sem-número de feitos de Getúlio Vargas, como a instituição do voto feminino, a criação da Justiça Eleitoral ou a modernização do serviço público, mas tenho de encerrar, haja vista que temos outros oradores inscritos.

Gostaria de dizer, por último, que Getúlio foi excepcional até mesmo ao prever seu lugar na posteridade. A última frase de Getúlio, na sua cartatestamento, foi: *"Saio da vida para entrar na história"*. Ninguém pode discordar de que ele tinha razão.

Eram estas, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, e senhores convidados, as palavras que tínhamos a pronunciar nesta solenidade em memória do nosso imortal Getúlio Vargas, por ocasião dos 61 anos de seu desaparecimento.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (Telmário Mota. Bloco Apoio Governo/PDTRR) - Convido para fazer uso da palavra o Senador Fernando Collor de Mello, também do PTB, de Alagoas.

O SR. FERNANDO COLLOR (Bloco União e Força/PTB-AL. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Exmo. Sr. Senador Telmário Mota, Presidente desta sessão em homenagem ao eterno Presidente Getúlio Vargas, no transcurso dos 61 de seu passamento; Exmo. Sr. Senador Elmano Férrer, um dos signatários, juntamente com o Senador Telmário Mota, do requerimento de realização desta sessão; Exmo. Sr. Deputado Paes Landim, terceiro signatário do requerimento que nos proporcionou esta sessão solene; Exma. Sra. Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, Deputada Federal Cristiane Brasil; Exmo. Sr. Ministro do Trabalho e Emprego Manoel Dias; Exmo. Sr. Presidente do Instituto João Goulart, João Vicente Goulart; senhores representantes de delegações estrangeiras que nos honram com suas presenças neste ato; Sr. Rodrigo Costa e Lima, representante da Central Única dos Trabalhadores e Secretário-Geral da CUT/Brasília; prezado autor da trilogia *A Era Vargas*, José Augusto Ribeiro; prezado autor do livro *João Goulart, o Tabu da Ditadura*, Chico Castro; Sras. e Srs. Senadores, senhoras e senhores convidados, gostaria inicialmente de parabenizar os Senadores Elmano Férrer e Telmário Mota e o Deputado Paes Landim pela iniciativa desta Sessão Solene, e também agradecer ao Presidente do Congresso Nacional, Senador Renan Calheiros, a acolhida do requerimento.

Eu já havia apresentado no ano passado requerimento no mesmo sentido, na oportunidade da passagem dos 60 anos da morte de Getúlio Vargas. Porém, dado o recesso parlamentar, estendido em função das eleições de 2014, ficamos sem data oportuna para marcar a sessão. Assim, congratulome mais uma vez com S.Exas. por viabilizarem na data de hoje esta importantíssima homenagem.

Getúlio Dornelles Vargas ofereceu-nos sua morte há 61 anos, registro de ontem, dia 24 de agosto de 2015. Não chamo aqui a atenção para o quanto puderam, e o quanto ainda podem, infelizmente, as forças e os interesses coordenados contra o povo. Deixemos de lado o poder do ódio, da infâmia e das calúnias que se desencadearam sobre Getúlio. E desprezemos as aves de rapina que encontraram eco em meios de comunicação comprometidos com a contrafação e a soldo de golpistas. A verdade e a justiça, Sr. Presidente Telmário Mota, senhoras e senhores, terminam por se impor, ontem como hoje. A melhor forma de celebrar a vitória de Getúlio Vargas, de homenagear sua luta contra a espoliação do Brasil e contra a espoliação do povo, de lembrar sua dedicação e seu sacrifício, será recordar o seu legado, e no caso de Getúlio o legado é toda uma Nação.

Mas não falemos aqui, Sr. Presidente, das conquistas no campo econômico. Não citemos o investimento em infraestrutura. Não mencionemos a criação da coluna vertebral que orientará o desenvolvimento e o fortalecimento da indústria brasileira. Esqueçamos por um momento a Companhia Vale do Rio Doce, a Companhia Nacional de Álcalis, a Fábrica Nacional de Motores, a Companhia Hidroelétrica do São Francisco, a Companhia Siderúrgica Nacional, a ELETROBRAS, a PETROBRAS. Também não falemos da defesa da soberania nacional e da modernização do Estado brasileiro. Não celebremos a OAB, a reforma educacional, o Departamento dos Correios e Telégrafos, o IBGE, o BNDES.

Permita-me concentrar-me, Sr. Presidente, nesta homenagem que aqui presto a um dos maiores Presidentes da História do Brasil, se não o maior deles, no herói inscrito no panteão da Pátria e da liberdade, no líder político e fundador do Partido Trabalhista Brasileiro, cujos quadros tenho a honra de compor. Permita-me, Sr. Presidente, concentrar-me na conquista dos direitos sociais dos trabalhadores. Trata-se do bem maior que Getúlio nos legou. Falo da jornada diária, aqui já citada pelos oradores que me antecederam, de 8 horas. Falo do salário mínimo e da carteira de trabalho, do direito a férias anuais e ao descanso semanal remunerado, do direito à previdência social, da proteção ao menor, à maternidade e ao trabalho da mulher.

Falo da regulamentação da higiene e da segurança no ambiente do trabalho, do aviso prévio e das indenizações devidas ao trabalhador dispensado sem justa causa, do direito à sindicalização, da Justiça do Trabalho.

Falo, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, da dignidade do trabalhador brasileiro.

Não são poucos os que hoje se insurgem contra as garantias reunidas na Consolidação das Leis Trabalhistas, a CLT, inúmeros são os que atribuem às conquistas trabalhistas da Era Vargas a responsabilidade pelos entraves que impediram o pleno desenvolvimento do País. Acreditam que a desregulamentação, a precarização, o aviltamento dos direitos sociais dos trabalhadores é condição necessária para alavancar a competitividade do Brasil no mercado internacional.

Mas não, Sr. Presidente. Não!

Iludem-se os que dizem que é possível construir uma sociedade justa sem justiça social.

Enganam-se os que dizem que é possível construir uma sociedade próspera sem um mercado interno forte e amplo, formado por trabalhadores que possam ser também consumidores plenos.

Erram os que dizem que o preço da grandeza do Brasil é a dignidade de seus trabalhadores. Não é, Sr. Presidente. Não é. Não pode ser!

E nada mais elucidativo a esse respeito do que recuperar a trajetória dos primeiros anos do Governo provisório que se segue à Revolução de 1930. É ali que reconhecemos a força e a importância de Getúlio Vargas.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, autoridades aqui presentes, o Brasil da República Velha era ainda uma Nação rural, exportadora de matériaprima e importadora de produtos manufaturados, em que prevalecia a arraigada cultura anti-industrialista a nos convencer de que não éramos capazes de acompanhar os passos da Revolução Industrial e de que deveríamos contentar-nos com a economia agroexportadora de café, que nos conferia destaque na periferia do capitalismo mundial.

Esse cenário começa a ser alterado durante a Primeira Guerra Mundial, que nos impõe um processo de industrialização às pressas, essencial para arrostar o declínio do comércio internacional e a consequente necessidade de substituição das importações.

Com o aumento das atividades industriais, aumenta também o contingente de trabalhadores organizados, e nasce o movimento operário, que retira a sua força das péssimas condições de vida e de trabalho a que estava então submetido o proletariado urbano. Os trabalhadores, mulheres e crianças aí incluídas, eram obrigados a jornadas intermináveis de trabalho árduo sem intervalos, férias ou descanso semanal, sem remuneração digna, em ambientes insalubres e sem proteção de qualquer espécie.

As condições de vida eram tão tuíns que a própria Primeira República assistiu a várias tentativas de se formular um código do trabalho, frustradas todas pela avidez dos lucros exorbitantes. A primeira Lei de Acidentes de Trabalho é de 1919; a das caixas de aposentadorias e pensões, de 1923; a primeira lei de férias, de 15 dias, é de 1925; e o Código de Menores, que procurava proibir que crianças fossem submetidas ao regime das fábricas, é de 1927.

No entanto, apesar de aprovadas e até mesmo regulamentadas, as leis trabalhistas não eram cumpridas. A política trabalhista estava subordinada ao Ministério da Agricultura, e a estrutura fiscalizatória era absolutamente nula. Sob o argumento das dificuldades por que passavam a indústria e o comércio, os empresários declaravam as leis impróprias e inaplicáveis e simplesmente as ignoravam.

As consequências, porém, estavam nas ruas: mobilizações e greves marcaram as décadas de 1910 e 1920, e o operariado urbano começou a flertar com as alternativas revolucionárias da época. Não havia paz social na República, que desaparecia. Arthur Bernardes governou em estado de sítio permanente. Washington Luís tratou as questões sociais como caso de polícia.

O cisma que dá origem à Revolução de 30 não está apenas no interior das oligarquias, Sr. Presidente. O Brasil, dos tenentes ao proletariado urbano, do Rio Grande do Sul à Paraíba, estava conflagrado. Aquela República em que o voto não era secreto, em que as mulheres não votavam, em que as fraudes eleitorais eram regra, em que os oligarcas do café se revezavam no poder, em que o trabalhador não era respeitado, em que os movimentos sociais eram criminalizados, não era uma República de todos.

O programa da Aliança Liberal, redigido por meu avô Lindolfo Collor, que lançava o nome do então Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas, contra o continuísmo da política do café com leite de Júlio Prestes, propunha uma reforma política que nos expusesse à “verdade eleitoral” do voto secreto, livre do cabresto dos coronéis, defendia a importância da industrialização no desenvolvimento econômico do País e relacionava inúmeras medidas de proteção aos trabalhadores, como a extensão do direito à aposentadoria, a regulamentação do trabalho do menor e das mulheres e a aplicação da Lei de Férias.

O programa da Aliança Liberal rompia com uma política de controle da classe operária fundada exclusivamente em mecanismos repressivos, e tornava clara a necessidade de se ampliar e de se fazer cumprir a legislação social.

E a verdade é que, com a vitória da Revolução, atenuaram-se, sob a arbitragem do Estado, os conflitos destrutivos entre capital e trabalho, promoveu-se a colaboração de classes, a conciliação entre um capitalismo de primeira hora, que acreditava que o mercado pudesse ser regulado apenas pela mão invisível da oferta e da procura, e um trabalhismo incendiário que pretendia substituir a ditadura da burguesia pela do proletariado. Entre os radicalismos de parte a parte, entre os interesses patronais e os do operariado, os aliados souberam formular e implementar as escolhas de que o Brasil precisava para crescer com harmonia social.

E foi criado então por Getúlio Vargas o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, o Ministério chamado por Getúlio Vargas de Ministério da Revolução, que teve Lindolfo Collor como principal idealizador e primeiro titular.

O Ministério do Trabalho promoveu uma mudança de paradigma que possibilitou ao Brasil construir uma nova ordem social, com maior valorização do trabalhador e estabilidade para o empresariado. Lindolfo Collor, em seu discurso de posse, definiu a criação do Ministério do Trabalho como um desafio que se traduzia na descoberta da correlação entre a justiça social e o desenvolvimento econômico, porque, disse ele, “*O Brasil deve ser um ótimo mercado interno para o Brasil*”.

A partir de então, podemos assinalar um novo e definitivo posicionamento do Estado em face da questão social, em que as medidas regulatórias passam a ter real articulação em um corpo jurídico e efetivação no campo prático do processo de trabalho: aprova-se o decreto sobre a nacionalização do trabalho; regulamenta-se o horário de trabalho do comércio e da indústria; regulamenta-se o trabalho feminino; reforma-se o Código de Menores; decreta-se uma nova lei de férias; instituem-se as convenções coletivas do trabalho; estendem-se os benefícios da Previdência a inúmeras categorias profissionais; cria-se o salário mínimo; e para fiscalizar o cumprimento da legislação, institui-se a carteira profissional obrigatória.

Os sindicatos, incorporados ao Estado, passam a servir de anteparo dos conflitos trabalhistas, e criam-se comissões permanentes e mistas de conciliação entre empregados e empregadores, o que viria a ser o embrião da Justiça do Trabalho, criada em 1934. Enfim, reconhecem-se como legítimas as reivindicações históricas do movimento sindical anterior à década de 30, e lançam-se as bases da legislação trabalhista, sindical e previdenciária, que posteriormente seria agrupada na Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT, de 1943.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, senhoras e senhores que estão aqui dando-nos a honra de suas presenças, há os que reduzem a imagem de Getúlio Vargas ao seu carisma, os que acreditam que seu apoio político junto às massas populares foi derivado de manipulação simbólica, forjada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, que Getúlio foi um líder populista que adotou medidas paternalistas e demagógicas que comprometeram o desenvolvimento do Brasil.

Essa abordagem é duplamente simplificadora, não só porque subestima a capacidade de crítica e discernimento da população brasileira, mas porque obscurece a importância política das lutas dos trabalhadores e a legitimidade da resposta dada às reivindicações apresentadas pelo movimento operário.

Também ignora que a criação de canais competentes para que o trabalhador possa exprimir suas demandas sem precisar recorrer a práticas ou a lideranças perturbadoras da ordem político-social, como gostavam de dizer naquela época, não pode ser considerada mera política benéfica que contraria iniciativas econômicas do patronato.

Trata-se de proteção ao tipo de sociedade pluralista com que sonhamos todos, fundada na coexistência harmônica das classes, num regime de cooperação mútua, sob a supervisão estatal, e devemos tudo isso a Getúlio Vargas.

Nos 61 anos de sua trágica morte, quando a flexibilização dos direitos trabalhistas ressurge como panaceia para a inserção do Brasil no cenário internacional, o sacrifício de Getúlio mantém-nos unidos. E seu nome é ainda a bandeira de luta dos trabalhistas brasileiros, porque Getúlio nos lembra, pela força de sua presença, pela natureza de suas escolhas, pelo exemplo de seu desprendimento, que não há nação sem desenvolvimento, que não há desenvolvimento sem trabalho, que não há trabalho sem justiça social.

Que Getúlio Vargas esteja sempre conosco. Que cada gota de seu inaudito esforço mantenha viva em nós a vibração sagrada para a resistência contra os que pretendem sufocar nossa voz e impedir nossa ação. Que sua memória nos dê a força e a coragem de que precisamos para continuar a defender, como ele o fez, mês a mês, dia a dia, hora a hora, que o povo seja independente, que o trabalhador seja livre, que os humildes de quem Getúlio foi escravo não voltem a ser escravos de ninguém, nunca mais.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Telmário Mota. Bloco Apoio Governo/PDT-RR) - Nesta sessão solene do Congresso Nacional que se destina a marcar o transcurso dos 61 anos de morte de Getúlio Vargas, ouvimos o Senador Fernando Collor, do PTB de Alagoas, e vamos ouvir agora o Ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias.

O SR. MANOEL DIAS - Saúdo o Senador Telmário Mota, signatário, juntamente com o Senador Elmano Férrer e o Deputado Paes Landim, do requerimento para realização desta sessão solene. Quero saudar também a Presidenta nacional do PTB, a Deputada Federal Cristiane Brasil; o Deputado Federal do nosso partido, do Rio Grande do Sul, Afonso Motta; e o Presidente do Instituto João Goulart, de seu pai, João Vicente Goulart.

Quero saudar também os que honram com a presença, o Deputado Federal Pedro Fernandes; a representante da República do Paraguai, Sra. Ministra Cynthia Filártiga; o Ministro Conselheiro da Embaixada de Angola, Sr. José Pinto; o representante político da Embaixada de Cuba, o nosso amigo Rafael Fernandes; o representante da Central Única dos Trabalhadores — CUT Nacional, e Secretário Nacional da CUT Brasília, o Sr. José Rodrigo Costa e Silva; o nosso companheiro e amigo José Augusto Ribeiro, autor da trilogia *A Era Vargas*, relançada no decorrer desse mês passado; e o autor do livro, *João Goulart e o Tabu da Ditadura*, o Sr. Chico Castro.

Quero saudar todas e todos, Senadores, Senadoras, Deputados e Deputadas Federais e todos quantos nos prestigiam, companheiros do nosso partido que estão nesta sessão solene importante, especialmente no momento em que estamos vivendo e que representa a história e a participação do mais ilustre dos brasileiros, que sonhou e não só sonhou, mas contribuiu de maneira decisiva para que pudéssemos não só chegar ao ponto a que chegamos, mas ao que seremos no futuro, na medida em que entendermos que a dedicação de Vargas e de tantos quantos o seguiram buscava sempre construir a justiça social, a igualdade, a democracia e o socialismo.

Perguntado, certa oportunidade, pela imprensa, à qual das tendências políticas se filiaria, Getúlio disse: *"De todas quantas eu conheço, aquela de que mais me aproximo é a do socialismo"*. Teve uma vida intensa dedicada à busca da justiça, da democracia e da liberdade.

Os oradores que me antecederam enumeraram todas as suas ações, toda a sua vida, buscando a construção desse objetivo. Ele se preocupou, primeiramente, em implantar, no Brasil, uma infraestrutura capaz de permitir que nós, em cima dela, construíssemos aquilo que é fundamental: a democracia econômica, a democracia política e a democracia social.

Portanto, é desnecessário que aqui mais um orador enumere tantas obras que foram importantíssimas e fundamentais para alcançarmos o momento que estamos vivendo. Eu queria lembrar a saga do trabalhismo brasileiro, que, desde Vargas, vem tentando mudar este País no sentido de incluir, no sentido de democratizar e no sentido de fazer com que todos os brasileiros sejam partes importantes na construção de uma justa e igual.

Vargas sofreu tanto quanto João Goulart, tanto quanto Leonel Brizola e tanto quanto Dilma Rousseff uma campanha intensiva de tantos quantos queriam impedir que o Brasil avançasse, que o Brasil se democratizasse.

Lembro e a história registra que, na véspera do seu suicídio, uma grande manifestação ocorreu em torno do Palácio do Catete. A população do Rio de Janeiro, instigada, já naquela época, pela grande mídia nacional, foi ao Palácio do Catete pedir a renúncia do Presidente Getúlio Vargas.

E, no momento exato, Vargas, pressionado e sabendo que a sua deposição representaria um retrocesso nas conquistas que haviam sido levadas avante durante o seu Governo, preferiu desferir um tiro no seu coração.

E aquela mesma população, aquele mesmo coletivo, no dia seguinte, entendendo a causa pela qual Vargas se suicidara, saiu às ruas dessa vez para depredar, para destruir os jornais e as emissoras que instigaram o povo a praticar aquele ato injusto contra o homem que, naquele momento, representava todos os avanços econômicos, sociais e trabalhistas.

A campanha empreendida contra Vargas também era uma campanha que se repete. Mudam os atores, o cenário é o mesmo.

Desde Vargas, a causa que mais uniu as forças conservadoras foi a PETROBRAS. A campanha *O Petróleo é Nosso*, empreendida pela juventude brasileira, pela UNE, pela UBES, pelos partidos de esquerda, pelo movimento sindical brasileiro, fez com que fosse vitoriosa a tese da criação da PETROBRAS. Uma pesquisa realizada por uma empresa americana, contratada pelo Governo brasileiro, cujo relatório do Mr. Link ficou famosíssimo, dizia que o subsolo brasileiro não tinha petróleo. E ela foi paga pelo Governo brasileiro.

A grande campanha desenvolvida por toda a Nação fez com que Vargas conseguisse, em 1953, criar a PETROBRAS. A partir daquele momento, ele passou a ser alvo, como foi Jango e como está acontecendo hoje. As mesmas forças não entendem que um poder tão grande, com tamanha capacidade de mudar a história de um povo, possa ficar na mão de um governo, de uma nação.

Vargas nos deixou um documento memorável, a sua carta testamento, que entregou a Jango no dia fatal do seu suicídio. Na carta, ele descreve as forças que o tornaram incapaz de resistir e o fizeram oferecer a sua própria morte, em holocausto, à Pátria brasileira.

O trabalhismo brasileiro tem sido, durante toda a sua história, a força política, a tendência política que mais ofereceu, em holocausto, a liberdade, a democracia, o nacionalismo, a soberania nacional. Ofereceu, em holocausto, os seus líderes. Foi o movimento que mais ofereceu líderes que sofreram tortura, que foram mortos durante a ditadura, que tiveram seus mandatos cassados, que tiveram seus direitos políticos cassados, que foram para o exílio — inclusive o nosso ex-Presidente João Goulart morreu no exílio. Milhares e milhares de trabalhadores, naqueles momentos decisivos, foram para as ruas enfrentar a resistência, a reação.

Basta lembrar apenas que um dos primeiros atos da ditadura foi decretar intervenção em todos os sindicatos brasileiros. Como não era possível fazer isso nominalmente, fizeram coletivamente. E nós assistimos a mais um período difícil que levou à deposição do Presidente João Goulart pelas mesmas forças que na época de Getúlio tinham outros nomes, mas cuja causa e objetivo era arrebentar, não permitir que a soberania nacional se fizesse valer em defesa da nossa Pátria, do nosso Brasil.

Lembrar Getúlio é sempre bom. Nós estamos aqui rememorando a história de alguém que amou mais do que qualquer um o nosso País, que deu a sua própria vida, em benefício deste País.

Temos que estar atentos às forças democráticas. As forças nacionalistas devem estar sempre preocupadas em evitar, como ocorre ainda hoje, a pregação ostensiva, como se fazia em 1964, pela ruptura do regime democrático, pela suspensão das liberdades democráticas.

Nós denunciamos isso durante muito tempo. Com a liberação de documentos determinada pela Constituição dos Estados Unidos, de 20 em 25 anos, podemos ler e escutar o Embaixador Lincoln Gordon conversando com o Presidente Kennedy; depois da morte do Presidente Kennedy, com o Presidente Lyndon Johnson, pedindo o envio de tropas e de armas para o Brasil, através de submarinos que não podiam conter armas americanas. Publicamente aqui no Brasil, junto com lideranças militares, com lideranças da direita, eles defendiam a deposição do Presidente João Goulart.

Neste momento importante da vida brasileira, diante do crescimento, do avanço e da construção daqueles objetivos que Vargas defendia — inclusão social, geração de emprego, salários dignos, inclusão de pobres no mercado consumidor, construção de um país que busque aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de alcançar dias melhores, situações melhores, qualidade de emprego melhor — neste momento em que Vargas nos traz essa lembrança, nós trabalhistas reiteramos que estaremos sempre atentos, sempre solidários com os trabalhadores.

Nós temos lado, o lado dos trabalhadores, e queremos, junto com eles, trabalhadores, avançar, com a liberdade que a democracia oferece, porque só a liberdade permite que os avanços sejam obtidos. E na paz, porque só na paz é possível avançar e progredir, respeitados os direitos constitucionais, para que a democracia permanentemente se renove, melhore, purifique, e que mais brasileiros, cada vez mais, possam fazer parte dela, decidindo, no coletivo, qual o melhor destino para o nosso País.

Aqui fica a nossa lembrança e aquilo que Vargas nos traz de mais importante: a defesa da soberania nacional, da liberdade e da democracia.

Muito obrigado. (Palmas.)

Durante o discurso do Sr. Manoel Dias, o Sr. Telmário Mota deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Elmano Férrer.

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Agradeço as palavras ao nosso Ministro do Trabalho e Emprego.

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Pela ordem, concedo a palavra à Presidente do PTB Nacional, Deputada Federal Cristiane Brasil.

A SR^a CRISTIANE BRASIL (Bloco/PTB-RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, signatário desta sessão solene e Senador pelo meu partido, Elmano Férrer; Sr. Senador Telmário Mota, que teve que se ausentar; Sr. Deputado Federal Paes Landim, Presidente do PTB do Piauí e meu colega, também signatário desta sessão; Sr. Deputado Federal Afonso Motta; Sr. Ministro de Estado de Trabalho e Emprego, Manoel Dias; Sr. Presidente do Instituto João Goulart, Vicente Goulart; Senadores e Senadoras, Deputados e Deputadas, senhoras e senhores presentes.

Na qualidade de Presidente Nacional da legenda fundada pelo nosso homenageado há 70 anos, saúdo a todos vocês e aos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil que acompanham esta sessão solene do Congresso Nacional pelo rádio, pela televisão e pela Internet.

Faço parte de uma geração nascida e criada muito tempo depois da trágica morte do Presidente Getúlio Dornelles Vargas, 61 anos atrás.

Mesmo assim, nem o passar dos anos, nem o transcorrer de muitas décadas são capazes de ofuscar o fascínio duradouro do seu carisma, da sua herança e do seu exemplo sobre brasileiros e brasileiras de todas as idades e regiões, de todos os credos, cores e classes.

Sua vida e seu autossacrifício no altar da Pátria chancelam o permanente compromisso do trabalhismo de Vargas com a promoção e a defesa do trabalho como expressão maior da dignidade da pessoa humana na sociedade, fonte autêntica da riqueza material e do progresso espiritual da Nação.

Para o Dr. Getúlio, assegurar a participação, nos frutos desse progresso e dessa riqueza, de quem os produz era condição primordial de justiça.

O itinerário que ele concebeu para concretizar esse grande objetivo nacional foi e continua sendo o do reformismo pacífico e democrático, um “caminho do meio”, uma “terceira via”, distante dos extremos do fundamentalismo ultraliberal, de um lado, e do despotismo coletivista, do outro.

Recusa o primeiro por sacrificar, em nome de uma pretensa liberdade, os direitos socioeconômicos da maioria à ganância irresponsável de uma minoria.

Rechaça, com igual veemência, o segundo, que, a pretexto da igualdade — uma ilusória igualdade de resultados, irremediavelmente cega às diferenças individuais — de fato monopoliza poder e riqueza nos escalaões privilegiados do estado-partido único, com seus movimentos sociais de fachada, suas corporações teleguiadas e seu onipresente aparato repressivo e de propaganda ideológica.

Neste momento extremamente difícil da vida nacional, em que os jovens se veem tão carentes de modelos éticos para a vida pública e também para a sua conduta nas esferas acadêmica, profissional, familiar, enfim, no mundo da rua e no mundo da casa, a sociedade pode extrair alento e colher esperança na figura do estadista que uniu coragem, lucidez e um arraigado senso de responsabilidade histórica e de amor à Pátria.

Foram precisamente essa coragem, essa lucidez, essa responsabilidade e esse patriotismo que nunca o deixaram vacilar ante os obstáculos que sempre surgem no caminho das mudanças positivas, necessárias e urgentes, nem temer ortodoxias, dogmas e tabus sempre ameaçando congelar o avanço do novo.

Foi assim que, ao consenso oligárquico da República Velha, irredutível no seu objetivo de encarar a questão social como um caso de polícia, Getúlio, o líder vitorioso da Revolução de 1930, respondeu com a limitação da jornada de trabalho, com a regulamentação do trabalho das mulheres e dos menores aprendizes, dentre outros tantos direitos já aqui citados por tantos oradores.

Do mesmo modo, ao tradicionalismo medroso que não via alternativa para um Brasil eternamente fadado à monocultura exportadora de itens de sobremesa, café e açúcar, ele contrapôs a construção da Companhia Siderúrgica Nacional, a criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, a instituição da PETROBRAS, do Banco do Nordeste; a inauguração da Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso, e o início da construção da Rodovia Fernão Dias, ligando São Paulo a Belo Horizonte, a qual seria concluída pelo Presidente Juscelino Kubitschek.

Entre as décadas de 1940 e 1960, com os progressos acelerados de urbanização e industrialização e o concurso de intelectuais e homens de ação trabalhistas, como Alberto Pasqualini e San Tiago Dantas, a sigla fundada por Getúlio Vargas conquistou imensa popularidade no seio das massas trabalhadoras e também de amplos setores das classes médias e do empresariado.

Tudo isso fez do PTB o partido que mais cresceu no País no período de 1945 até 1964 em número de votos e de filiados. Na Câmara, nossa bancada saltou de 22 Deputados Federais, em 1946, para 66, em 1958, e 116 Deputados em 1962.

Naquela época, o programa de mudanças estruturais concebido por Vargas encontrou sistematização e aprofundamento nas propostas de reformas de base do seu jovem amigo e correligionário, Presidente João Goulart.

Em 1954, com um tiro no próprio peito e a violenta comoção provocada por esse gesto extremo, Vargas pôde frustrar a intentona das forças reacionárias obcecadas em manchar a sua honra para assim destruir seu projeto de emancipação nacional com justiça social.

Passados 10 anos, a mesma coalizão do atraso, do preconceito social, do sentimento antipovo, dedicada à perpetuação de históricas desigualdades e injustiças, logrou derrubar Jango. E o Brasil mergulhou em duas décadas de autoritarismo, censura, cassações, banimentos, exílios e torturas.

Nada disso conseguiria deletar Getúlio Vargas da memória nacional, nem suprimir as bandeiras históricas que ele pionieramente desfraldara.

Com a redemocratização, os Senadores e Deputados Federais da bancada trabalhista à Assembleia Nacional Constituinte de 1987-88, puderam decisivamente incorporar à Carta Cidadã vários pontos do ideário do partido, como a valorização dos trabalhadores e aposentados, a proteção à família, o fortalecimento dos sindicatos das micro e pequenas empresas, a educação e a saúde públicas, entre uma série de direitos e garantias fundamentais para a promoção da igualdade de oportunidades e da modernização socioeconômica do Brasil.

Hoje, o PTB de Getúlio Vargas segue em frente na luta pelas reformas de que o País precisa não apenas para resgatar velhas dívidas sociais, mas também para vencer os novos desafios da economia do conhecimento e da sociedade da informação.

Minhas senhoras e meus senhores, a honrosa missão de preservar e atualizar os compromissos do trabalhismo do Dr. Getúlio cobra de cada militante do PTB fidelidade a princípios e valores permanentes e coragem para mudar.

Neste momento, essa coragem e essa fidelidade são postas à prova por uma das mais graves crises econômicas, políticas, sociais e éticas da história republicana. Dia a dia, testemunhamos o alargamento do abismo entre o País oficial e o País real.

A contundente descrição deste momento de angústia nacional feita pelo decano do Supremo Tribunal Federal, o Ministro Celso de Mello, é a seguinte: *"A corrupção impregnou-se no tecido e na intimidade de alguns partidos e instituições estatais, transformando-se em um método de ação governamental e de conduta administrativa, degradando, em consequência de atos tão ignóbeis, a própria dignidade da política, fazendo-a descer ao plano subalterno da delinquência institucional."*

Se nós trabalhistas, assim como os representantes de todos os demais segmentos desse espectro político-partidário, não tivermos a seriedade, a franqueza e a brasiliade indispensáveis para escutar as vozes das ruas e compreender o grito do povo, entender o que a população está esperando e querendo de seus representantes, seremos impotentes para reverter a desconfiança, o desprezo e a indignação generalizados em relação às instituições políticas e aos homens e mulheres eleitos para fazê-las funcionar em favor do bem comum.

O sintoma mais patético e alarmante da cegueira e da surdez de certos chefes políticos ao recado das ruas, aos clamores populares por transparência, por gestão escrupulosa dos recursos públicos e pelo fim puro e simples da roubalheira, veiculados nas manifestações deste ano, de norte a sul do País, é a pretensão desses caciques de que poderão iludir os brasileiros na base do conchavo. Nessa marcha da insensatez, apenas dois destinos os esperam: ou o de *pizzaiolos* no forno do Vesúvio ou o de garçons no convés do Titanic.

A democracia, e com ela as liberdades civis e os direitos políticos tão duramente conquistados, será colocada em xeque. As oportunidades econômicas e sociais se fecharão para os trabalhadores, os empresários, a agropecuária, os servidores públicos, os aposentados, as famílias, as mulheres, os idosos, os jovens e as crianças.

Por falta de uma liderança confiável, responsável e efetiva, este País, mesmo que tão pródigo em recursos naturais e humanos, em resiliência, criatividade e espírito empreendedor, perderá, mais uma vez, quem sabe para sempre, a oportunidade de se tornar desenvolvido, justo e seguro. E, definitivamente, para a parcela mais promissora, preparada e motivada da nossa juventude estudiosa e batalhadora o único caminho aberto será o do aeroporto.

A superação desse quadro doloroso está nas mãos do povo brasileiro e também daqueles representantes que prezam o mandato que esse mesmo povo lhes outorgou.

Que a memória de Getúlio Vargas, o estadista da coragem, da lucidez, da responsabilidade histórica e do amor à Pátria, uma vez mais nos inspire a romper amarras e a fazer o que tiver de ser feito pela redenção do Brasil!!

Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Agradeço à Deputada Federal Cristiane Brasil, que usou a tribuna em nome do PTB Nacional.

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTBPI) - Concedo a palavra ao Deputado Afonso Motta, pela Liderança do PDT.

O SR. AFONSO MOTTA (PDT-RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Senador Elmano Férrer, que preside neste momento esta sessão tão importante, que já foi presidida pelo Senador Renan Calheiros e pelo nosso companheiro Telmário Mota, quero que a nossa saudação alcance o conjunto de Senadores desta Casa.

Peço licença para fazer referência especial ao Senador do meu partido presente neste plenário, o Senador Cristovam Buarque.

Cumprimento o Sr. Deputado Paes Landim, que já usou a tribuna, também signatário do requerimento de realização desta sessão, e a Sra. Deputada Federal Cristiane Brasil, que falou em nome do PTB.

E de forma muito carinhosa, muito afetiva, quero registrar a presença de João Vicente Goulart, meu companheiro de berço, de toda a vida, que nos honra neste momento por aqui trazer, na sua figura, a presença do Presidente João Goulart, Ministro do Trabalho, Presidente da República, herdeiro de Getúlio Vargas.

Quero cumprimentar também os demais Parlamentares que aqui se encontram, as autoridades mencionadas pelo protocolo, e somar-me aos oradores que me antecederam nas manifestações, nas mensagens de celebração de uma trajetória que é a vida institucional do nosso Brasil, de celebração do conjunto importante de realizações do Presidente Getúlio Vargas.

Quero, com a brevidade que o momento impõe, fazer alguns registros, em primeiro lugar, sobre o homem.

Como explicar, se é que tem explicação, que alguém que tenha saído da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, um canto da América Latina — de lá de onde eu e o João Vicente viemos, eu da terra de Oswaldo Aranha, do Alegrete, Getúlio e Jango, e depois, de certa forma, também Brizola, de São Borja — e alcançado tamanha transcendência?

É importante valorizar pelo menos três características marcantes que de certa forma, como eu já disse, justificam essa trajetória de liderar o País num momento decisivo da sua vida institucional; em primeiro lugar, a universalidade. Apesar de um canto da América Latina pobre como é essa região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, ali é a fronteira com o Uruguai e com a Argentina, e na época recebia influência cultural e política daquilo que havia de mais avançado no mundo.

Em segundo lugar, a afetividade. Todos sabem que a atividade principal naquela região é a agropastoril, e Getúlio Vargas era um pecuarista. E o pecuarista, na lida, no trato com os animais, na vida campeira, obrigatoriamente constitui uma formação de rudeza no trato, naquela lida diária, mas essa rudeza faz que aconteça uma espécie de contraponto, e é por isso que se diz que o latino é emotivo, que o latino tem grande sensibilidade no trato com as pessoas, que o latino explode na afetividade, essa também uma marca, uma característica fundamental de homens como Getúlio, como Jango, como Oswaldo Aranha, como Flores da Cunha e tantos quantos se forjaram ali.

E, é claro, Getúlio, na sua formação, foi fazer a Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — eu tenho muito orgulho também de ter obtido a minha formação nessa universidade —, e ali se abeberou das fontes de pensamento de vanguarda, e também assumiu um posicionamento positivista vindo do castilhismo, algo que foi decisivo em toda a sua constituição, na sua capacidade de liderança, na influência que teve na vida nacional.

Quero também, a par de todas as valiosas e legítimas considerações que foram feitas já, aqui desta tribuna, tentar uma síntese dizendo que não há ninguém que tenha contribuído mais para a constituição da Nação brasileira que Getúlio Vargas. Quando se pensa em Constituição, em Nação, isso é muito mais do que um país. Nós estamos falando desta Federação brasileira, das instâncias federativas. Vejam que ele saiu lá de um Município da base, onde a vida acontece, lá do Rio Grande do Sul; foi depois valorizar e consagrar em seus posicionamentos, em sua visão de mundo, o seu Estado, como Presidente do Estado do Rio Grande do Sul; e depois, numa disputa que num primeiro momento foi belicosa, foi harmonizar a Federação, e todos nós sabemos até hoje como é difícil harmonizar a Federação nacional, com as suas diferenças, com uma cultura dividida, com um imenso território nacional. Então, vejam esse aspecto na constituição da nossa Nação, um aspecto relevante.

Mas não foi só isso. Foram aqui amplamente mencionados os direitos sociais; mais do que os direitos sociais, os direitos da cidadania. E há uma passagem, João Vicente, que eu gosto muito de citar, e quero dirigir-me às mulheres: quando se estabeleceu em 1932 o debate para o sufrágio feminino, no debate a que conclusão se chegou? Como nós, permanentemente, no Parlamento, construímos a regulação, lá naquela época chegou-se à seguinte conclusão: olhem, vamos dar voto às mulheres, o sufrágio feminino, mas vamos estabelecer que as

mulheres casadas só poderão votar com a autorização do marido, e as viúvas e solteiras só poderão votar se comprovarem renda. Imaginem o significado de uma construção como essa em 1932!

Vejam, isso foi para o Presidente, essa conclusão do debate regulatório, para o Presidente sancionar, e para surpresa geral, no Código Eleitoral, o que saiu foi o seguinte: o homem e a mulher têm direitos iguais ao sufrágio popular.

Isso marca o que era a figura do Getúlio, a dimensão que ele tinha e a consagração que deu aos direitos sociais, mas acima de tudo aos direitos da cidadania.

Mas não foi só isso. É difícil imaginar hoje o significado de uma liderança como Getúlio, naquela época, inserir o Brasil, que não tinha a dimensão de sétimo país do mundo em economia, em protagonismo, inserir o Brasil no mundo, na vida internacional. E ele teve uma grande competência, inclusive com a participação decisiva de Osvaldo Aranha, meu conterrâneo lá de Alegrete, nesse papel. Ele teve essa capacidade, essa visão de mundo, essa dimensão, para também a partir da inserção internacional garantir a constituição da Nação brasileira.

E por último, para concluir, Getúlio foi protagonista, assim como Brizola, assim como Jango, de momentos decisivos neste País para a consolidação da democracia, do Estado Democrático de Direito, que é o maior patrimônio político que a sociedade brasileira possui neste momento. Entregou a vida, deu a vida, assim como Jango também deu sua vida no exílio, pela democracia, pelo Estado Democrático de Direito, e agora é o momento em que se impõe que todos nós mais uma vez participemos do debate com serenidade, compreendendo que o País passa por uma crise econômica, por uma crise política, com condições mínimas de governabilidade, por uma crise moral de grandes dimensões, mas isso não deve afastar-nos dos postulados maiores: o postulado da democracia; o postulado do estado de direito; o postulado do debate; a importância para o futuro e a responsabilidade de todos nós que participamos do Parlamento, no Senado e na Câmara Federal, de construirmos um projeto para o nosso País, de construirmos uma alternativa para o nosso País, sempre na visão democrática, para que continuemos desenvolvendo-nos, aumentando a renda da população, melhorando a qualidade de vida do povo brasileiro.

Eu tenho certeza de que o legado de Getúlio, de que os nossos postulados se impõem nesta celebração, na celebração da sua trajetória e na celebração do nosso amado Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Agradeço as palavras ao nobre Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Concedo a palavra ao Deputado Davidson Magalhães, pela Liderança do PCdoB.

O SR. DAVIDSON MAGALHÃES (PCdoB-BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Senador Elmano Férrer, Deputado Paes Landim, nosso Deputado Federal Afonso Motta, Sr. João Vicente Goulart, do Instituto João Goulart, é com muito prazer que o PCdoB, com o compromisso histórico de ser o partido mais antigo deste País, que esteve presente, no início do século XX, na construção do processo de organização social e de desenvolvimento econômico e industrial do Brasil, vem aqui exatamente reverenciar o transcurso dos 61 anos da morte do Presidente Getúlio Vargas.

Nesta oportunidade, gostaríamos de externar, primeiro, o papel histórico que o Presidente Getúlio teve na construção e no rompimento da economia oligárquica primária exportadora do café.

Um dos principais legados de Getúlio não foi romper com os extremos; foi a construção de um projeto nacional de raciocinar o Brasil a partir dos seus interesses e das necessidades de transformações da sua estrutura arcaica produtiva e social.

Esse é o grande legado de Getúlio que, como vários nacionalistas da América Latina, ousaram construir um projeto de desenvolvimento nacional desatrelado dos interesses internacionais.

O desenvolvimento foi a marca de Getúlio. A industrialização e o processo de urbanização, com todas as limitações e contradições que ocorreram, deixaram um legado importantíssimo ao povo brasileiro. Ali, houve o rompimento não só de um fato político (a Velha República), mas houve a construção dos alicerces para um projeto nacional desenvolvimentista.

Esse legado de Getúlio, nesses 61 anos, nesta conjuntura de crise que nós vivemos, é importante ser resgatado, porque os grandes movimentos da década de 1980, no Brasil, foram exatamente para acabar com a era Vargas e com tudo o que ele trouxe para este País, como o legado das empresas estatais, que possibilitou um desenvolvimento nacional independente, e como o legado da constituição de um mercado interno. O legado de Getúlio deu fruto às lutas sociais, e não às concessões, bem como a uma legislação que permitiu a regulamentação das relações das forças de trabalho no Brasil. E ainda hoje persistem em manter, em diversos setores, o trabalho semiescravo.

Portanto, é importante destacar esse resgate do papel de Getúlio e de João Goulart, que faz parte dessa mesma plêiade de lideranças da América Latina que defenderam o projeto de desenvolvimento nacional, ainda mais neste momento de crise.

Como disse um grande filósofo, a história se repete: a primeira vez, como tragédia, como foi com Getúlio, e a segunda, como farsa. E eu diria: a terceira, como farsa. A segunda foi João Goulart, que resolveu superar as contradições do modelo nacional desenvolvimentista, com as reformas de base. Ele também foi vítima desses movimentos que desestabilizaram a democracia. E, por ironia do destino, foi exatamente uma grande marcha da família, "Com Deus, pela liberdade", que foi às ruas. Os setores médios da sociedade é que lutavam com Getúlio contra o mar de lama. E não esqueçamos que um dos elementos da mobilização do setor médio udenista contra João Goulart foi exatamente a corrupção, porque as elites brasileiras não conseguem, não têm coragem de expor o seu programa, o seu projeto que têm para o Brasil, porque não há projeto para o Brasil. Quando tiveram a oportunidade, houve o rompimento do que de mais positivo tínhamos, temos e mantivemos na era de Getúlio.

Portanto, neste momento em que o País vive uma crise profunda, onde vaticinam as vestais da moralidade, as vestais que já se manifestaram em outros períodos históricos, pergunto: qual era a principal frase do combate a Getúlio? Um mar de lama. E se instalou neste País uma ditadura mãe dessa corrupção que nós temos hoje, onde foram constituídas essas relações promíscuas do Estado com o grande capital privado das empreiteiras, quando foram constituídas essas grandes empreiteiras no Brasil.

Portanto, Sr. Presidente, senhoras e senhores, neste momento em que nós completamos 61 anos da morte de Getúlio, algumas lições ficam e nós devemos resgatá-las desse episódio trágico. Primeiro: nada na América Latina é conquistado sem muita luta, sem muita determinação e sem os exemplos, como os temos, de tantos heróis na América Latina. E, hoje, nós temos os nossos, entre tantos heróis, Getúlio Vargas e João Goulart, que, aliás, nunca tentaram discutir se o projeto era de um lado ou era de outro; queriam simplesmente construir um projeto nacional que não é permitido, que não foi possibilitado pelo controle do capital internacional sobre os nossos interesses.

Portanto, Sr. Presidente, neste momento, em nome da bancada federal do PCdoB, da nossa bancada no Senado, nós gostaríamos de reverenciar e chamar a atenção do povo brasileiro para o exemplo de Getúlio, para a luta de Getúlio pela construção de uma pátria livre, desenvolvida e com projeto nacional autônomo. Isso nós precisamos resgatar, porque há vozes e vozes das ruas, e nós precisamos ter a voz da consciência e a voz do projeto de desenvolvimento nacional.

Viva Getúlio! Viva João Goulart! Viva a democracia! E viva o desenvolvimento nacional! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Agradeço as palavras do nobre Deputado Davidson Magalhães.

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Concedo a palavra ao Senador Cristovam Buarque, pela Liderança do PDT.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (Bloco Apoio Governo/PDT-DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Senadores, eu cumprimento toda a Mesa.

Diante do adiantado da hora, eu quero ir direto a algo que me lembra do que nós estamos aqui para fazer, palavra que o Senador Telmário Mota usou: herança, legado.

A maior obrigação de um herdeiro é zelar pela herança recebida, aumentá-la, melhorá-la; jamais degrada-la, diminui-la. Nós aqui somos herdeiros de Getúlio, de Jango, de Brizola. Temos que zelar por essa herança, temos que aumentá-la, temos que melhorá-la. Não existe proposta melhor para um projeto para o Brasil do que aquilo que está ali nas raízes do pensamento trabalhista. E nada das propostas atuais é mais contemporânea do que aquelas ideias. Por isso, temos que melhorar, temos que ampliar esse legado.

Melhorar e ampliar significa adaptar, ajustar aos tempos de hoje. Setenta anos depois, é claro que as mudanças que aconteceram no mundo exigem mudanças em todas as regras sociais. Não havia robótica, não havia Internet, não havia globalização. Cada país era fechado. O operário não era operador, usando o terminal de um computador, precisando falar a linguagem das máquinas, bastava ter as mãos — daí mão de obra — para trabalhar a máquina. Hoje precisa ter um cérebro para apertar botões, sem nem chegar perto da máquina.

Isso é absolutamente novo em relação àquilo. Por isso, temos que adaptar, mas sem transigirmos princípios éticos, que significa a ideia de que o centro, a razão de ser do processo social e econômico é o trabalhador.

Os direitos fundamentais são aqueles do trabalhador. O objetivo central é a qualidade de vida do trabalhador, sua consciência, sua formação. Esses são os princípios que nós não podemos transigir. Mas, ao lado disso, temos a obrigação de ir ajustando para melhorar a herança.

Aqui está o nosso amigo Rafael, representante de Cuba, que não transige nos princípios, mas está se adaptando às realidades do mundo de hoje, porque houve uma globalização, que ninguém pode impedir nem ignorar.

Nem a Europa pode ignorar a globalização, impedindo que lá entrem os africanos, porque eles vão entrar, a não ser que a Europa adote a África e diga: *"Vocês fazem parte do nosso mundo, não precisam vir para cá"*. Senão, eles vão ter que abrir mão e rasgar os seus princípios éticos e começar a tratar os africanos como não semelhantes, assassinando-os nessa Cortina de Ouro que é o Mediterrâneo de hoje. Nesses 7 meses, morreram 2 mil africanos e sírios tentando atravessar a Cortina de Ouro, que é o Mediterrâneo. Durante 30 anos da Cortina de Ferro, morreram 300.

É preciso se adaptar à realidade. Nós temos que nos adaptar para melhorar, zelando pela herança que nos foi dada por Getúlio, por Jango, por Darcy Ribeiro, por Pasqualini, por Brizola. Nós temos que nos adaptar, percebendo que o mundo de hoje exige do trabalhador algo mais do que naquele tempo. Então, é adaptar para avançar, não para recuar. E a base central é uma mudança que houve no mundo que só eles — não sei como — perceberam, então.

O capital é o conhecimento. O socialismo, na sua forma tradicional, via o capital, isso é claro que estava correto na ótica do século XIX e grande parte do século XX, eram as máquinas. Hoje é o conhecimento. E o que Brizola disse durante o seu tempo? *"Educação é o caminho do progresso"*, rompendo com a visão tradicional do socialismo clássico, um socialismo que Darcy chamava de moreno, mas que não era só moreno, era contemporâneo, era avançado, estava à frente de sua época. Capital é o conhecimento. E o conhecimento chega pela escola. E a estatização que se defendia do capital máquina não é necessária se fizermos a distribuição do capital conhecimento. Quer coisa mais contemporânea do que essa? Não precisamos estatizar, até porque não se consegue o conhecimento, mas precisamos fazer com que todos tenham acesso ao mesmo conhecimento. Uns podem até ter mais, outros menos, mas por talento, por vocação, por persistência, não por herança, não porque comprou o capital, mas porque o adquiriu estudando na escola, nos trabalhos, que inclusive são uma forma de educação.

Por isso, com esse aprimoramento do trabalhismo, seguindo o que Darcy ensinava e Brizola seguia, o socialismo hoje é ter o filho do trabalhador na mesma escola do filho do patrão, e o resto eles farão. Com o filho do trabalhador na mesma escola do filho do patrão, estaremos distribuindo capital e conhecimento. Se depois a máquina vai ter um dono, isso não é o fundamental, desde que o operador tenha tido a mesma chance de chegar ali, adquirindo o conhecimento necessário. Isso que faz o trabalhismo atual, isso que o faz moderno, isso faz com que nós possamos construir um projeto de Brasil, mesmo levando em conta que hoje não dá mais para fechar este País, como acontecia nos anos 30, nos anos 50. Hoje, estamos abertos, não tem jeito mais, levando em conta a volatilidade que existe do capital, não há como frear totalmente, no mundo da Internet, a não ser isolando o País, o que não dá certo.

Hoje, tem que se levar em conta, sim, uma coisa chamada responsabilidade fiscal. Daquela época para cá, nós vimos que não há nenhuma doença social pior, salvo a má educação, do que a inflação. A inflação é um veneno da sociedade e que pesa, sobretudo, para os trabalhadores.

Por isso, a estabilidade monetária é uma responsabilidade de qualquer trabalhista, a não ser que não zele pelo trabalhador, a não ser que rasgue os valores éticos fundamentais de dizer: *"Trabalhador é centro da preocupação"*. Não podemos depredar a moeda com a qual ele compra seu feijão, seu arroz. Essa moeda tem que ter até uma sacralidade, porque ela corresponde ao feijão que ele leva para casa.

Nós temos que levar em conta que o avanço científico e tecnológico, através de diversos mecanismos, inclusive da robótica, fez com que o direito do trabalhador ao emprego exija a redução da jornada de trabalho e não necessariamente force um trabalhador a mais onde não é necessário.

Agora, é preciso lembrar que a redução da jornada de trabalho só se faz viável e eficiente se os trabalhadores tiverem condições de se substituir na linha de produção, o que exige uma educação igual para todos eles.

Um trabalhador educado e um não educado não se substituem mais. Então, a redução da jornada de trabalho, quando não há possibilidade de substituição do trabalhador, porque eles não falam a mesma língua, não conhecem as mesmas necessidades técnicas, é apenas uma maneira de aumentar o salário através da hora extra, Senador Paes Landim. Trabalhava 8 horas, passa a trabalhar 4 horas e faz 4 horas extras. Isso não é redução da jornada; isso é manutenção da jornada pagando hora extra. A redução da jornada, quando um trabalhava 8 horas, outro trabalha 4 horas e outro trabalha 4 horas. Logo, eles se substituem. Para isso, tem de haver educação com a mesma qualidade, com o mesmo conteúdo.

É isso que eu queria deixar hoje aqui como herdeiro, o qual eu me considero, sim, até porque — como mandei uma nota hoje, porque não podia ir a uma homenagem na CDH — eu nasci para a política no dia em que Getúlio morreu; ao ver a minha mãe chorando, como operária, diante da notícia da morte do Presidente.

Eu não entendia o que era aquilo. Mas dois dias depois, na sala de jantar, havia a carta de Getúlio, havia a foto de Getúlio. Foi aí que eu nasci para a política, aos 10 anos de idade.

Sou herdeiro disso, mas eu quero ser um herdeiro que zela pela herança, zela pela herança atualizando-a, melhorando-a e ampliando-a e não escondendo e dizendo que é puro na manutenção da herança que existia, porque ela se degrada. As leis, quando se mantêm da forma como foram feitas, ao longo do tempo, também sofrem uma inflação, também se degradam. O mundo muda tanto! Ou elas entendem isso, ou elas se degradam, ficam velhas, obsoletas. O herdeiro sério não pode deixar que as ideias que ele herdou fiquem obsoletas. Ele tem a obrigação de enfrentar tudo o que for preciso, fazendo-a avançar, fazendo-a melhorar.

Eu quero, neste momento, como homenagem, dizer: eu quero ser um herdeiro que zela pela herança, melhorando-a, ampliando-a, fazendo-a mais útil, sem esquecer o que estava por trás dos objetivos: o centro do processo social é o trabalhador e seus filhos. Para isso, nós estamos aqui. E a maneira de lutar por isso, inclusive por seus filhos, que serão depois trabalhadores, é colocá-los na mesma escola que o filho do patrão.

Este é o nosso desafio, este é o nosso lema: o filho do trabalhador na mesma escola do filho do patrão, como Darcy, de uma maneira ou outra, dizia. Getúlio talvez não dissesse daquela maneira, porque no seu tempo não havia tanta necessidade dessa educação igual, porque o capital era a máquina, o capital era as finanças, não era o conhecimento. Hoje o capital é o conhecimento, e o trabalhismo é levar o conhecimento para todos.

Esse é o nosso desafio. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Agradeço as palavras a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Informo que, de acordo com o Regimento Interno do Senado, temos que abrir a próxima sessão às 14 horas. Temos 15 minutos, e há quatro oradores inscritos: pela Liderança do PT, o Senador Humberto Costa; pela Liderança do PMDB, o Senador Valdir Raupp; o Senador Lasier Martins e o ex-Deputado João Vicente Goulart.

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Concedo a palavra ao Senador Humberto Costa, pela Liderança do PT.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Apoio Governo/PT-PE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nosso companheiro Senador Elmano Férrer; Deputado Paes Landim; Presidente do Instituto João Goulart, João Vicente Goulart; Deputado Afonso Motta; escritor José Augusto Ribeiro, que escreveu a biografia *A Era Vargas*; biógrafo do ex-Presidente João Goulart, Chico Castro; Senadores; Senadoras e integrantes desta sessão solene, venho a esta tribuna não apenas em meu nome, em nome da bancada de Senadores do PT, mas também em nome do Partido dos Trabalhadores. O Presidente Rui Falcão, impossibilitado de comparecer a esta sessão, pediu-me que representasse o nosso partido, e eu, na condição de membro da Executiva Nacional, faço-o com muita satisfação. Poder falar de Getúlio Vargas, da sua importância histórica para todos é algo que faz com que todo brasileiro sinta, ao mesmo tempo, prazer e orgulho em fazê-lo.

Getúlio Vargas é, na verdade, a inspiração de todos aqueles movimentos sociais, dos partidos com a preocupação social colocada em primeiro plano — os partidos de esquerda, assim como o próprio partido do qual faço parte e fui um dos fundadores, que tem no Presidente Luiz Inácio Lula da Silva o seu mais importante representante.

Todos nós nos inspiramos nas ações, nos atos, nas posições políticas, nas atitudes de Getúlio Vargas, um homem que, vindo de uma situação social em que a desigualdade existia, foi capaz de se sensibilizar com ela, alguém de um mundo ainda muito arraigado em termos da realidade dos costumes políticos da Velha República foi capaz de identificar a renovação como um caminho para o destino do nosso País.

Como líder da Revolução de 1930, modernizou o Brasil, deu uma contribuição histórica para que nós pudéssemos, no campo da política, no campo da economia, no campo social, superar aquela República que, em verdade, pouco de republicana tinha e avançar com importantes conquistas históricas em dois governos que, ao final, representaram praticamente mais de uma década à frente da Presidência da República — de 1930 a 1945, mais os anos da década de 50.

Nesse processo, Getúlio Vargas mudou a face do Brasil, com decisões estratégicas que criaram as condições de o Brasil atingir o desenvolvimento econômico que posteriormente veio a ter, de criar a infraestrutura mínima para que hoje possamos ser o que nós somos e, acima de tudo, para desenhar o Estado brasileiro dentro da visão da modernidade.

Estão aí marcas importantes, que foram fundamentais para que o Brasil saísse daquela visão do subdesenvolvimento e passasse a se industrializar, a se urbanizar, a garantir inclusão social para milhões e milhões de brasileiros.

Ainda hoje, temos como instrumentos importantes para o desenvolvimento a Companhia Siderúrgica Nacional, a PETROBRAS, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, hoje BNDES, o Banco do Nordeste do Brasil, tão importante para o desenvolvimento da nossa região, para a redução de desigualdades regionais,

a Companhia Vale do Rio Doce, a Fábrica Nacional de Motores, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, a ELETROBRAS e a sua preocupação até mesmo com a nossa capacidade de pensar e planejar este País, com a criação, por exemplo, do IBGE.

Fora isso, há aquilo que todos nós sabemos que foi a grande marca dos governos de Getúlio Vargas: a construção de uma cidadania, as políticas sociais, os direitos mais elementares que os trabalhadores europeus e americanos já tinham, há mais de um século, e que, no Brasil, era uma aspiração muitas vezes vista como algo muito difícil de ser alcançado.

E ele, como Presidente do Brasil, nesses dois períodos históricos, o fez com coragem, com clareza, e, acima de tudo, com compromisso político com os trabalhadores brasileiros. Essa marca ninguém tira de Getúlio Vargas.

Da mesma forma que aconteceu naquela época, hoje nós vemos a repetição de determinados momentos históricos. Ninguém faz as coisas que Getúlio Vargas fez sem sofrer a resistência dos poderosos, daqueles que eram contra o Brasil ter o seu desenvolvimento nacional, a sua constituição como uma nação independente que desse aos trabalhadores os direitos sociais. Por isso, decorrente dos governos, especialmente do segundo Governo de Getúlio Vargas e dos seus sucessores — eu digo sucessores dentro da constituição de um movimento trabalhista no Brasil — essas manifestações se expressaram.

É interessante, ao ler *A Era Vargas* ou a biografia mais recente de Lira Neto ou os livros de História, ver como as situações são semelhantes. Analisamos 1954, 1964 e, hoje, 2015, e as coisas são muito semelhantes. Os poderosos de sempre, os que nunca tiveram compromisso com a democracia e a liberdade, reproduzem, como um vídeo da época, o que aconteceu em 1954. Novos atores, os novos Carlos Lacerda, têm a mesma posição radical, ideologicamente de direita, são golpistas, embora não tenham o brilhantismo e a oratória de Getúlio Vargas, multiplicam-se aos montes, aqui neste Senado, na Câmara dos Deputados, e por aí afora. E a grande imprensa, em cima da meia-verdade, em cima da mentira, da calúnia, conduziu à situação de suicídio de Getúlio Vargas, que foi um ato de absoluta coragem. Para impedir que uma ditadura militar fosse implantada, ele ofereceu a sua própria vida; e, com isso, nós conquistamos mais 10 anos de democracia naquele momento.

Novamente, sob a força da mentira, sob a força de uma aliança que envolvia mídia, direita e alguns outros setores conservadores, derrubou-se o Governo de João Goulart. E àquela época havia manifestações de rua. Colocavam-se contra um governo que tinha a legitimidade da eleição do seu condutor, pois era Vice de Jânio Quadros, que havia renunciado, e representava aquilo que era um projeto a que o povo brasileiro almejava. O mais importante é que hoje os desmascaramos. Apesar de serem movimentos de rua, não representavam o pensamento da maioria. Ao contrário, estudos recentes e pesquisas de opinião na época divulgadas mostram que, na verdade, João Goulart tinha o apoio massivo da população brasileira. E foi exatamente a mesma cortina de fumaça que tentam colocar hoje que criou as condições para que os militares de então implantassem o regime de 1964.

Nós nos sentimos herdeiros de Getúlio Vargas também, por tudo que ele construiu e legou a outros que levaram adiante a sua história, a exemplo de João Goulart, de quem eu tive oportunidade de falar aqui, e outro grande brasileiro, Leonel Brizola. Da união daqueles que defendem ideias semelhantes é que nós haveremos de construir realmente um novo Brasil.

Avançamos bastante nos últimos anos, dentro de uma visão semelhante da inclusão social, do desenvolvimento autônomo, independente do Brasil, e precisamos avançar muito mais. E isso nós vamos conseguir construir se formos fiéis a esse legado de Getúlio Vargas e a outro legado dele, que é o de unirmos todos aqueles que pensam dessa mesma maneira.

Muito obrigado, Sras. Senadoras, Srs. Senadores.

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Agradeço a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Convido o Senador Valdir Raupp para falar em nome da Liderança do PMDB.

O SR. VALDIR RAUPP (Bloco Maioria/PMDB-RO. Pela Liderança. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, dado o adiantado da hora, faltam apenas 3 minutos para as 14 horas, e para dar tempo aos dois próximos oradores, peço à Mesa que seja considerado lido meu pronunciamento, dizendo da simpatia que tenho pela história de Getúlio Vargas, que foi, sem dúvida nenhuma, um dos maiores homens públicos da história do nosso País.

Eu nasci exatamente 1 ano depois da morte de Getúlio. Sou do dia 24 de agosto e completei ontem 60 anos. Isso fica muito marcado. Não tenho como me esquecer da data da morte de Getúlio Vargas.

Em nome do meu partido, o PMDB, de Michel Temer, de Renan Calheiros, do Presidente da Câmara, Eduardo Cunha e de todos os Líderes do PMDB.

O PMDB vai fazer, no próximo ano, 50 anos. Quando foi extinto o antigo PTB — que depois foi recriado —, para as fileiras do PMDB vieram os getulistas, que ficaram na vanguarda, inclusive, do combate à ditadura militar.

Sr. Presidente, peço que seja dado como lido nosso pronunciamento. Registro mais uma vez o nosso respeito e admiração pela memória e pela história de Getúlio Vargas.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Agradecemos as palavras a V.Exa.

SEGUE, NA ÍNTegra, O PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR VALDIR RAUPP

O SR. VALDIR RAUPP (Bloco Maioria/PMDB-RO. Sem apanhamento taquigráfico.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, Sras. e Srs. Deputados, há 61 anos Getúlio Vargas entrava tragicamente para a história do Brasil. Sua morte, no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, provocou uma mudança de rumos na política que poucos movimentos políticos já conseguiram. A sessão solene de hoje rememora a figura desse homem do povo, o Pai dos Pobres — como indica a Bíblia — e o líder trabalhista que consagrou a vida para que imperasse a paz social.

Getúlio era gaúcho de São Borja, nascido em 1882, de raízes paulistas e açorianas. Desde cedo lidou com a pecuária dos pampas, onde aprendeu a falar a linguagem simples do seu povo. Fez serviço militar em Porto Alegre e, como sargento, participou da questão acriana. Em 1907, concluiu o curso de Direito, seguindo, na política local, o castilhismo. Exerceu a Promotoria Pública em Porto Alegre, tendo logo depois optado pelo exercício da advocacia na sua cidade natal.

A ascensão política de Getúlio principia em 1909, quando se elegeu Deputado Estadual pelo PRR — Partido Republicano Rio-Grandense, sendo reeleito em 1913. Renunciou a esse segundo mandato pouco depois da posse, em protesto às atitudes adotadas por Borges de Medeiros. Conseguiu o terceiro mandato na Assembleia em 1917, sendo reeleito em 1919 e 1921. Na legislatura de 1922 a 1924, Getúlio foi Líder do PRR e Líder da Maioria. Em 1923, concorreu a Deputado Federal, pelo PRR. Apesar de eleito, tomou-se Líder da bancada gaúcha na Câmara dos Deputados — CD, no Rio de Janeiro. Reeleito, assumiu a posição de líder da bancada gaúcha na CD entre 1924-1926.

Convocado para assumir a Pasta da Fazenda, em 1926, durante o Governo de Washington Luís, ali permaneceu até fins de 1927, quando implantou a reforma monetária e cambial do Presidente. Em dezembro de 1926, criou o Instituto de Previdência dos Funcionários Públicos da União. Vargas deixou o Ministério da Fazenda para candidatar-se a Governador do Rio Grande do Sul. Eleito em dezembro de 1927, governou o Rio Grande do Sul até outubro de 1930, quando se candidatou à Presidência da República. Iniciou oposição ao Governo Federal, exigindo a adoção do voto secreto e do voto feminino, além do fim da corrupção eleitoral.

Como líder da Revolução de 1930, pôs fim à República Velha e à política do café-com-leite. Foi Presidente do Brasil por duas vezes: de 1930 a 1945, período dividido em três fases, em que passou de chefe de governo a Presidente. Por fim, foi eleito Presidente pelo voto democrático, exercício que foi de 31 de janeiro de 1951 a 24 de agosto de 1954, quando se suicidou. Seu ato derradeiro não foi egoísta, tanto que seu nome foi inscrito no *Livro dos Heróis da Pátria*.

Getúlio Vargas também tem seu nome associado a ganhos expressivos na esfera social, sobretudo na área trabalhista. Atento ao desenvolvimento econômico e aos movimentos sociais, com a industrialização e a subsequente urbanização, estabeleceu uma pauta de ação que procurava atender reivindicações do operariado brasileiro. Saliente a jornada diária de 8 horas, a semana de 6 dias, a indenização para acidentes de trabalho, o seguro saúde, a pensão para os idosos e o estabelecimento do salário mínimo. As primeiras vitórias trabalhistas, substantivas e estáveis, se dão graças a Getúlio Vargas.

Em 1930, foi criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Em maio de 1940, é instituído o salário mínimo, tendo por base e objetivo garantir as necessidades básicas de uma família, como moradia, alimentação, saúde, vestuário, educação e lazer. No ano seguinte, 1941, o Brasil ganha a Justiça do Trabalho, que até hoje cumpre relevante função social, voltada para resolver disputas em torno das relações de trabalho e dos direitos dos trabalhadores. Em 1943, entra em vigor a Consolidação das Leis do Trabalho — CLT, o conjunto de normas que ainda hoje — após 72 anos — regem o labor de milhões de pessoas que nelas encontram adequada segurança legal.

Não se pode negar, pois, que é com Vargas que se consolida o arcabouço jurídico e a moderna estrutura estatal apta a assegurar um mínimo de dignidade e respeito aos trabalhadores. Ganharam disciplinamento as relações entre capital e trabalho.

Getúlio, para organizar sua vida política, em face da divisão de poder político, cria o PTB — Partido Trabalhista Brasileiro, em maio de 1945. Ele emprestou ao partido a sua feição e o seu carisma. O PTB era o partido de Vargas e dos sindicatos, estreitando-se a relação getulismo-trabalhismo. A

legenda foi cassada em 1965, com intensa migração de quadros para o MDB — Movimento Democrático Brasileiro, reorganizando ali novas balizas para a política brasileira.

Senhoras e senhores, o pouco da vida de Getúlio Vargas que tive a oportunidade de relatar aqui nesta sessão já demonstra o valor desse homem. A trajetória do grande líder político confunde-se com a própria história do País. Honrar seu percurso, como fazemos hoje, portanto, é rememorar e exaltar a memória brasileira.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Está quase na hora de iniciarmos mais uma sessão do Senado Federal.

Há mais dois oradores inscritos: Senador Lasier Martins, do Rio Grande do Sul, e o ex-Deputado João Vicente Goulart. Portanto, peço a compreensão dos Senadores para que sejam precisos e rápidos em suas palavras.

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Concedo a palavra ao Senador Lasier Martins.

O SR. LASIER MARTINS (Bloco Apoio Governo/PDT-RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Senador Elmano Férrer, vou atender ao seu pedido e saudá-lo. Saúdo o Deputado Paes Landim. Cumprimento meu prezado amigo João Vicente Goulart, filho de Jango Goulart, que recebeu a carta testamento naquele fatídico dia 24 de agosto de 1954. Cumprimento meu prezado amigo e conterrâneo, Deputado Afonso Motta.

Muito já foi dito, e eu estaria aqui repetindo o que foi dito dessa personalidade extraordinária, o maior Presidente da história do Brasil, aquele que fez uma verdadeira revolução de costumes, uma verdadeira reforma política que até então se impunha. De lá para cá, não tivemos nada parecido. Presentemente estamos discutindo uma nova reforma política muito distante daquilo que a sociedade brasileira quer.

Daqui a instantes, teremos mais uma sessão para tratar da reforma política. Getúlio fez essa transformação política, social e trabalhista. Foi o homem que criou a Justiça do Trabalho, a CLT, o salário mínimo, a jornada de trabalho, o voto feminino, enfim, tudo isso que se sabe. Nenhum Presidente trouxe tantas mudanças para a vida nacional como Getúlio Vargas.

Já que tudo isso foi dito aqui, eu me permito fazer uma rápida referência ao porquê de ter me tornado trabalhista. Sou filho de uma família trabalhista. Meu pai e minha mãe, já falecidos há muito tempo, eram fervorosos trabalhistas, admiradores de Getúlio, de Brizola, de Alberto Pasqualini.

E eu me lembro muito bem de que naquela manhã de 24 de agosto de 1954, no Rio Grande do Sul, numa manhã fria de neblina, eu estava ainda no meu grupo escolar quando a diretora da escola mandou reunir todos os alunos no pátio, por volta das 9h30min, e comunicou a todos que fossem para suas casas em silêncio, porque o País estava de luto. O Presidente da República havia morrido. Ao chegar a casa, a minha mãe me recebeu no portão e disse: *"Eu imaginava, meu filho, que você viesse antes, porque eu já ouvi no Repórter Esso agora de manhã que Getúlio Vargas, o pai dos pobres, morreu"*. Ao meio-dia, meu pai chegou e chorou durante o almoço. Meu pai era um homem simples, costumava ler muito, nos jornais do Estado, os artigos de Alberto Pasqualini, o grande ideólogo do trabalhismo. Meu pai chorou e disse: *"O Brasil talvez nunca mais tenha um Presidente igual a esse, voltado para os trabalhadores"*. Uma doutrina, aliás, como seguiu Alberto Pasqualini, que previa que o desenvolvimento só se faz pelo trabalhador, que plasmou daquela doutrina do equilíbrio entre o capital e o trabalho.

Meus prezados Senadores, esta é uma data importantíssima. Parece-me que não existe, no Congresso Nacional, nenhuma data que anualmente altere os trabalhos para homenagear uma personalidade da República, o que, por si só, diz da importância deste homem que foi Getúlio Vargas, o pai dos pobres.

Agradeço esta oportunidade. É evidente que poderíamos passar uma tarde, e várias horas já transcorreram, para recapitular a atividida histórica deste homem que alterou a vida do Brasil.

Ainda ontem, Praça da Alfândega, em Porto Alegre — o Deputado Afonso Motta estava lá e também se pronunciou —, bem no centro da capital, como se faz todos os anos, à frente da carta testamento, houve uma sessão solene, com mais ou menos cem trabalhistas prestando sua homenagem, assim como hoje aqui estamos fazendo, e por muitos anos isso ainda vai se seguir.

Por muitos anos, vamos ainda relembrar e valorizar este que foi o maior Presidente da história da República: Getúlio Vargas.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTBPI) - Agradeço as palavras a V.Exa., afirmando que me parece que os gaúchos vão encerrar esta sessão solene do Congresso Nacional.

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTBPI) - E vendo aqui a Senadora Ana Amélia, nós concedemos a palavra a essa grande Senadora, símbolo da fortaleza da mulher brasileira.

A SR^a ANA AMÉLIA (Bloco Apoio Governo/PP-RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) - Meu caro Presidente Elmano, que preside esta sessão e é autor do requerimento de homenagem à memória do exPresidente Getúlio Vargas, que no dia 24 de agosto de 1954 saiu da vida para entrar para a história, como ele mesmo escreveu na carta-testamento, vejo nesta Mesa seleta os herdeiros do trabalhismo, e, como gaúcha, eu agradeço a V.Exa., porque eu não tinha a intenção de me inscrever. Mas tomo o seu gesto, Senador Elmano, como uma fidalgaria e uma delicadeza a uma Senadora do Rio Grande que sabe reconhecer em Getúlio Vargas todas as virtudes que teve, e também todos os defeitos, um ser humano como todos os outros seres humanos, mas um estadista que soube, ao seu tempo, ver adiante do seu tempo, e o homem, o estadista vale exatamente por essa percepção visionária, ao criar as condições sociais, por exemplo, de estabelecer o equilíbrio das relações entre capital e trabalho.

Muitos foram os feitos descritos aqui ao longo desta cerimônia. Eu queria tão somente dizer, como relatou agora há pouco o Senador Lasier Martins, que eu também lembro muito bem, porque eu estava em Porto Alegre, era uma das pessoas que estavam na rua, em frente à casa onde eu morava, porque eu vivi com uma senhora, em Porto Alegre, como filha adotiva, durante 4 anos. Foi na minha chegada. Eu cheguei em julho, e no dia 24 de agosto já estava vivendo o primeiro momento histórico da minha vida — porque eu, às sextasfeiras, com 9 anos de idade, já escutava Leonel de Moura Brizola falar na Rádio Farroupilha. E foi aí que eu aprendi a entender também outro grande estadista, que foi o ex-Governador Leonel Brizola.

E eu, também por isso, quero, ao tributar esta homenagem, lembrar o que eu tenho nítido na minha memória, na minha retina, tudo aquilo que aconteceu no dia 24 de agosto, que ensanguentou as ruas de Porto Alegre. As pessoas não aceitaram, e aquele foi um dia muito triste para os gaúchos, pelo simbolismo do que aquele homem, aquele estancieiro lá de São Borja mostrou ao Brasil e ao mundo que era capaz, nas virtudes e nos defeitos.

Cumprimento o Senador Elmano pela iniciativa desta homenagem.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTBPI) - Agradeço as palavras a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTBPI) - Como último orador, concedo a palavra ao ex-Deputado João Vicente Goulart, filho do ex-Presidente da República e por duas Legislaturas Presidente do Congresso Nacional.

O SR. JOÃO VICENTE GOULART - Cumprimento o Exmo. Sr. Senador Elmano Férrer, que preside esta sessão, e meu querido companheiro Afonso Motta, na Mesa. Eu gostaria de cumprimentar também o Deputado Paes Landim, que aqui esteve, e agradecer o convite para esta sessão em que reverenciamos o Presidente Getúlio Vargas.

Depois de todas as mensagens que aqui se sucederam, depois de todas as realizações que aqui foram ressaltadas pelos Parlamentares que ocuparam a tribuna, como a criação da CLT, o voto feminino, todos os avanços que o Presidente Getúlio Vargas legou à sociedade brasileira, e todos os avanços que legou também a nós trabalhistas, que continuamos lutando pelos seus ideais, lutando pelos seus princípios, por um Brasil mais justo, mais leal, mais soberano, principalmente mais voltado às ações para os humildes, quero lembrar o que João Goulart, como seu herdeiro, dizia sempre, lá do exílio: *"O Presidente Getúlio Vargas foi o homem que transformou o Brasil, foi o homem a quem nós devemos toda a memória e a dedicação de nossas vidas".*

E foi em nome de Getúlio Vargas também que João Goulart, no seu exílio, jamais se entregou ao ódio ou a ressentimentos.

Eu ouvi aqui o Senador Líder do PT fazer uma referência aos momentos de 1954, aos momentos de 1961, aos momentos de 1964 e aos atuais momentos. É com muita tristeza que vemos como atualmente o País se comporta, diante de forças golpistas, diante das reações, sempre iguais, daqueles que se beneficiam do poder, daqueles que se beneficiam, enfim, de todas as facilidades para golpear os que lutam pelo povo brasileiro.

Eu quero dizer que o grande problema, o grande obstáculo, nos momentos difíceis da Nação, é a falta de solidariedade, de entendimento. Lacerda derrubou Getúlio Vargas, derrubou João Goulart, mas não as atitudes grandes em nome do Brasil, como, por exemplo, quando o Presidente João Goulart recebeu Lacerda no exílio para fazer a Frente Ampla em nome do Brasil. Perguntado muitas vezes por que tinha recebido o mais feroz inimigo tanto de Getúlio quanto do trabalhismo, Jango sempre dizia: *"Recebi Lacerda porque hoje ele também se deu conta de que a ditadura é o grande problema do Brasil, aqueles que querem golpear a democracia e permanecer no Estado de exceção. E é por isso que eu recebi Lacerda. Vamos primeiro lutar pelo Brasil, reconquistar a democracia, e depois nós vamos nos entender nas nossas divergências".*

Quero agradecer ao Senador Paim, porque hoje tivemos na Comissão de Direitos Humanos uma belíssima reunião, uma audiência pública em que também trouxemos a figura de Vargas como condutor dessa história que tanto nos guia, dessa história que tanto nos inspira.

Eu quero, Presidente, agradecer a todos aqueles brasileiros que entendem que está na hora, hoje, neste momento político de nossa Nação, de juntarmos os verdadeiros democratas, os verdadeiros brasileiros que lutam pela estabilidade constitucional, aqueles que não querem a repetição do que aconteceu em 1964, do que aconteceu em 1961 e do que aconteceu em 1954, que nos levou Getúlio Vargas para a eternidade.

Obrigado, Presidente, e obrigado aos presentes, e obrigado a todos os brasileiros que lutam pela liberdade e pela democracia. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Agradeço as palavras a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Elmano Férrer. Bloco União e Força/PTB-PI) - Antes de encerrar a presente sessão, a Presidência agradece às autoridades e a todos os que nos honraram com suas presenças.

Está encerrada esta Sessão Solene do Congresso Nacional alusiva aos 61 anos da morte do ex-Presidente Getúlio Vargas.

(Levanta-se a sessão às 14 horas e 13 minutos.)

COMPOSIÇÃO COMISSÕES MISTAS

Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização

(Resolução nº 1, de 2006-CN)

Finalidade: Examinar e emitir parecer, nos termos do § 1º, do art. 166 da Constituição Federal de 1988.

Número de membros: 10 Senadores e 30 Deputados

PRESIDENTE: Senadora Rose de Freitas (PMDB-ES)

1º VICE-PRESIDENTE: Deputado Jaime Martins (PSD-MG)

2º VICE-PRESIDENTE: Deputado Giuseppe Vecci (PSDB-GO)

3º VICE-PRESIDENTE: Senador Walter Pinheiro (PT-BA)

Relator do PLDO: Deputado Ricardo Teobaldo (PTB-PE)

Relator do PLOA: Deputado Ricardo Barros (PP-PR)

Relator da Receita: Senador Acir Gurgacz (PDT-RO)

Relator do PPPA: Deputado Zeca Dirceu (PT-PR)

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Maioria (PMDB, PSD)	
Rose de Freitas - PMDB/ES	1. Dário Berger - PMDB/SC ⁽⁴⁾
Raimundo Lira - PMDB/PB	2. Hélio José - PSD/DF
Valdir Raupp - PMDB/RO	3. Lúcia Vânia - S/Partido/GO ⁽⁵⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PDT, PT, PP)	
Acir Gurgacz - PDT/RO	1. Gleisi Hoffmann - PT/PR
Walter Pinheiro - PT/BA	2. Angela Portela - PT/RR
Bloco Parlamentar da Oposição (PSDB, DEM)	
Paulo Bauer - PSDB/SC	1. Davi Alcolumbre - DEM/AP
Wilder Morais - DEM/GO	2. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PCdoB, PPS, PSB, PSOL)	
Roberto Rocha - PSB/MA	1. Lídice da Mata - PSB/BA
Bloco Parlamentar União e Força (PTB, PSC, PR, PRB)	
Eduardo Amorim - PSC/SE	1. Elmano Férrer - PTB/PI
PP	
Benedito de Lira - AL	1. Ivo Cassol - RO

Câmara dos Deputados

TITULARES	SUPLENTES
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Edmar Arruda - PSC/PR	1. Danilo Forte - PMDB/CE
Carlos Henrique Gaguim - PMDB/TO	2. Professora Dorinha Seabra Rezende - DEM/TO
César Halum - PRB/TO	3. Expedito Netto - SD/RO
Genecias Noronha - SD/CE	4. Jhonatan de Jesus - PRB/RR
Hildo Rocha - PMDB/MA	5. Kaio Maniçoba - PHS/PE
João Arruda - PMDB/PR	6. Luiz Carlos Busato - PTB/RS
Lelo Coimbra - PMDB/ES	7. Mauro Lopes - PMDB/MG
Marcelo Aro - PHS/MG	8. Paes Landim - PTB/PI
Nilton Capixaba - PTB/RO	9. Vitor Valim - PMDB/CE
Ricardo Teobaldo - PTB/PE	10. Washington Reis - PMDB/RJ
Lázaro Botelho - PP/TO	11. Cacá Leão - PP/BA
Ricardo Barros - PP/PR	12. Julio Lopes - PP/RJ ⁽²⁾
Elmar Nascimento - DEM/BA	13. Pedro Fernandes - PTB/MA
PT, PSD, PR, PROS, PCdoB	
José Rocha - PR/BA	1. Gorete Pereira - PR/CE
Nilto Tatto - PT/SP	2. João Carlos Bacelar - PR/BA
Paulo Pimenta - PT/RS	3. Jorge Solla - PT/BA
Hugo Leal - PROS/RJ	4. José Airton Cirilo - PT/CE
Wadson Ribeiro - PCdoB/MG	5. Leo de Brito - PT/AC
Wellington Roberto - PR/PB	6. Orlando Silva - PCdoB/SP
Zé Geraldo - PT/PA	7. Valtenir Pereira - PROS/MT
Zeca Dirceu - PT/PR	8. Leonardo Monteiro - PT/MG ^(6,7)
Jaime Martins - PSD/MG	9. VAGO ⁽¹⁾
Walter Ihoshi - PSD/SP	10. Átila Lins - PSD/AM
PSDB, PSB, PPS, PV	
Caio Narcio - PSDB/MG	1. César Messias - PSB/AC
Giuseppe Vecci - PSDB/GO	2. Leopoldo Meyer - PSB/PR
Gonzaga Patriota - PSB/PE	3. Evair de Melo - PV/ES ⁽³⁾
Hissa Abrahão - PPS/AM	4. Domingos Sávio - PSDB/MG
João Fernando Coutinho - PSB/PE	5. Izalci - PSDB/DF
Samuel Moreira - PSDB/SP	6. Raimundo Gomes de Matos - PSDB/CE
PDT	
Flávia Morais - GO	1. Pompeo de Mattos - RS
PSOL	
Edmilson Rodrigues - PA	1. Cabo Daciolo - S/Partido/RJ

Notas:

1. Tornada sem efeito a indicação do Deputado Rômulo Gouveia (PSD/PB), em 7/5/2015, conforme Ofício nº 302, de 2015, da Liderança do PSD na Câmara dos Deputados.
2. Designado, como membro suplente, o Deputado Julio Lopes, em substituição ao Deputado Sandes Júnior, em 22-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 273, de 2015, da Liderança do PP.
3. Designado, como membro suplente, o Deputado Evair de Melo, em substituição ao Deputado William Woo, em 25-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 136, de 2015, da Liderança do PPS/PV.
4. Designado, como membro suplente, o Senador Dário Berger, em vaga existente, em 27-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 168, de 2015, da Liderança do Bloco da Maioria.
5. Designada, como membro suplente, a Senadora Lúcia Vânia, em vaga existente, em 1-6-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 169, de 2015, da Liderança do Líder do PMDB e do Bloco da Maioria.

6. O Deputado Weliton Prado deixou de fazer parte da CMO, conforme Ofício nº 435/2015, da Liderança do PT.

7. Designado, como membro suplente, o Deputado Leonardo Monteiro - PT/MG, em vaga existente, em 09-07-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 451, de 2015, da Liderança PT.

Secretário: Walbinson Tavares de Araújo

Telefone(s): (61) 3216-6892

E-mail: cmo.decom@camara.leg.br

Local: Câmara dos Deputados, Plenário 2

Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas

(Criada pela Resolução nº 4/2008-CN)

Finalidade: Acompanhar, monitorar e fiscalizar, de modo contínuo, as ações referentes às mudanças climáticas no Brasil

Número de membros: 11 Senadores e 11 Deputados

PRESIDENTE: Senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Sarney Filho (PV-MA)

RELATOR: Deputado Sergio Souza (PMDB-PR)

Designação: 19/03/2015

Instalação: 25/03/2015

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Maioria (PMDB, PSD)	
Otto Alencar - PSD/BA (4,16)	1. VAGO
Sandra Braga - PMDB/AM	2. VAGO
Roberto Rocha - PSB/MA (9)	3. VAGO
Bloco de Apoio ao Governo (PDT, PT, PP)	
Jorge Viana - PT/AC (2)	1. VAGO
Donizeti Nogueira - PT/TO (2)	2. VAGO
Cristovam Buarque - PDT/DF (2)	3. Ivo Cassol - PP/RO (2)
Gladson Cameli - PP/AC (2)	4. VAGO
Bloco Parlamentar da Oposição (PSDB, DEM)	
Flexa Ribeiro - PSDB/PA	1. Aloysio Nunes Ferreira - PSDB/SP
Maria do Carmo Alves - DEM/SE (5)	2. Ronaldo Caiado - DEM/GO (5)
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PCdoB, PPS, PSB, PSOL)	
Fernando Bezerra Coelho - PSB/PE	1. Vanessa Grazziotin - PCdoB/AM
Bloco Parlamentar União e Força (PTB, PSC, PR, PRB)	
Douglas Cintra - PTB/PE	1. VAGO

Câmara dos Deputados

TITULARES	SUPLENTES
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Eros Biondini - PTB/MG	1. Carlos Henrique Gaguim - PMDB/TO
Daniel Vilela - PMDB/GO (12,15)	2. Luiz Carlos Busato - PTB/RS
Roberto Balestra - PP/GO	3. Valdir Colatto - PMDB/SC (6)
Sergio Souza - PMDB/PR	4. VAGO (12,14)
Jony Marcos - PRB/SE (8)	5. Rômulo Gouveia - PSD/PB (13)
PT, PSD, PR, PROS, PCdoB	
Angelim - PT/AC	1. Alessandro Molon - PT/RJ
Leônidas Cristina - PROS/CE	2. Átila Lins - PSD/AM (3)
Jaime Martins - PSD/MG (3)	3. Ivan Valente - PSOL/SP (11)
Leonardo Monteiro - PT/MG (10)	4. VAGO
PSDB, PSB, PPS, PV	
Ricardo Tripoli - PSDB/SP	1. Antonio Carlos Mendes Thame - PSDB/SP
Sarney Filho - PV/MA	2. Janete Capiberibe - PSB/AP
PDT (1)	
Giovani Cherini - RS	1. Daniel Coelho - PSDB/PE (7)

Notas:

1. Rodízio nos termos no art. 10-A do Regimento Comum.
2. Designados, como membros titulares, os Senadores Jorge Viana, Donizeti Nogueira, Cristovam Buarque, em vagas existentes, e o Senador Gladson Cameli, em substituição ao Senador Ivo Cassol; e, como membro suplente, o Senador Ivo Cassol, em substituição ao Senador Gladson Cameli, em 24-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 41, de 2015, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
3. Designado, como membro titular, o Deputado Jaime Martins, em vaga existente, e, como membro suplente, o Deputado Átila Lins, em vaga existente, em 25-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 181, de 2015, da Liderança do PSD.
4. O Senador Waldemir Moka declinou da indicação para compor a comissão, em 25/03/2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 93, de 2015, da Liderança do Bloco de Maioria,
5. Designada, como membro titular, a Senadora Maria do Carmo, em vaga existente, e, como membro suplente, o Senador Ronaldo Caiado, em vaga existente, em 25-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 22, de 2015, da Liderança do DEM.
6. Designado, como membro suplente, o Deputado Valdir Colatto, em vaga existente, em 08-04-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 567, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
7. Designado, como membro suplente, o Deputado Daniel Coelho, em vaga existente, em 9-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 127, de 2015, da Liderança do PDT.
8. Designado, como membro titular, o Deputado Jony Marcos, em vaga existente, em 20-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 111, de 2015, da Liderança do Bloco PRB/PTN/PMN/PRP/PSDC/PTC/PRTB/PSL e PTdoB.
9. Designado, como membro titular, em vaga cedida, o Senador Roberto Rocha, conforme Ofício nº 52, de 2015, da Bloco Socialismo e Democracia (Sessão do Senado Federal, de 29/04/2015).
10. Designado, como membro titular, o Deputado Leonardo Monteiro (PT/MG), em vaga existente, em 11-6-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 249, de 2015, da Liderança do PR.
11. Designado, como membro suplente, o Deputado Ivan Valente (PSOL/SP), em vaga existente, em 11-6-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 153, de 2015, da Liderança do PROS.
12. Designado, como membro suplente, o Deputado Marcus Vicente, em vaga existente, em 1-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 318, de 2015, da Liderança do PP.
13. Designado, como membro suplente, o Deputado Rômulo Gouveia (PTB/PB), em vaga existente, em 2-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 257, de 2015, da Liderança do Democratas.
14. Ofício nº 335/2015, da Liderança do PP, comunicando o desligamento do Deputado Marcus Vicente da Comissão Mista Permanente de Mudanças Climáticas - CMMC
15. Designado, como membro titular, o Deputado Daniel Vilela, em vaga existente, em 15-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1029, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
16. Designado, como membro titular, o Senador Otto Alencar, em vaga existente, em 18-8-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 217, de 2015, da Liderança do Bloco da Maioria.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho

Telefone(s): 61 3303-3122

E-mail: mudancasclimaticas@senado.gov.br

**Comissão Mista Representativa do Congresso
Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas**

(Criada pela Resolução nº 2/2007-CN)

Finalidade: A Comissão Mista representará o Congresso Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA), cabendo-lhe exercer os direitos e cumprir os deveres inerentes à participação nesta organização.

Número de membros: 10 Senadores e 10 Deputados

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES

Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência

(Resolução nº 2, de 2013-CN - Art. 6º da Lei nº 9.883/1999)

Finalidade: A atividade da CCAI tem por principal objetivo, dentre outros, a fiscalização e o controle externos das atividades de inteligência e contrainteligência e de outras a elas relacionadas, no Brasil ou no exterior.

Número de membros: 6 Senadores e 6 Deputados

PRESIDENTE: Deputada Jô Moraes (PCdoB-MG)

VICE-PRESIDENTE: Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP)

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Deputada Jô Moraes (PCdoB/MG)	Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP)
Líder da Maioria Deputada Soraya Santos (PMDB/RJ) (6)	Líder do Bloco Parlamentar da Maioria Senador Eunício Oliveira (PMDB/CE)
Líder da Minoria Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE)	Líder do Bloco Parlamentar Minoria Senador Alvaro Dias (PSDB/PR)
Deputado indicado pela Liderança da Maioria Deputado Benito Gama (PTB/BA) (2)	Senador indicado pela Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria VAGO
Deputado indicado pela Liderança da Minoria Deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB/PR) (1)	Senador indicado pela Liderança do Bloco Parlamentar Minoria Senador Cássio Cunha Lima (PSDB/PB) (4)
Deputado indicado pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional Deputado Heráclito Fortes (PSB/PI) (3)	Senador indicado pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Senadora Marta Suplicy (S/Partido/SP) (5)

Notas:

1. Designado, em razão da indicação da Liderança da Minoria, o Deputado Luiz Carlos Jorge Hauly para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 65/2015/GABMIN, despachado na sessão do Senado Federal de 05/03/2015.
2. Designado, em razão da indicação da Liderança da Maioria, o Deputado Benito Gama para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 452/2015/Líder do Bloco da Maioria, despachado na sessão do Senado Federal de 25/03/2015.
3. Designado, em razão da indicação da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, o Deputado Heráclito Fortes para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 17/2015/CREDN, despachado na sessão do Senado Federal de 30/03/2015.
4. Designado, em razão da indicação da Liderança da Minoria no Senado Federal, o Senador Cássio Cunha Lima, para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 88/2015, da Liderança do Bloco da Oposição, despachado na sessão do Senado Federal de 31/03/2015.
5. Designada, em razão da indicação da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, a Senadora Marta Suplicy para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 10/2015/CREDN, despachado na sessão do Senado Federal de 08/04/2015.
6. Designada, como membro titular, a Deputada Soraya Santos, em substituição ao Deputado Leonardo Picciani, em 11-8-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1128, de 2015, da Liderança do BLOCO PMDB, PP, PTB, PSC, PHS, PEN.

Secretário: Thiago Nascimento C. Silva

Telefone(s): 61 3303-3502

E-mail: cocm@senado.leg.br

**Comissão Mista do Congresso Nacional de Assuntos
Relacionados à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa**
(Resolução nº 2, de 2014-CN)

Finalidade: A Comissão Mista é órgão de ligação entre o Congresso Nacional e a Assembleia Parlamentar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (AP-CPLP)

Número de membros: 2 Senadores e 4 Deputados

PRESIDENTE: VAGO
VICE-PRESIDENTE: VAGO

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES
-----------	-----------

Secretário: Clarissa Kiwa Scarton Hayashi
Telefone(s): 61 3303-3503
E-mail: cocm@senado.leg.br

Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher

(Resolução nº 1, de 2014-CN)

Finalidade: Dispõe sobre a criação da Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher.

Número de membros: 10 Senadores e 27 Deputados

PRESIDENTE: Senadora Simone Tebet (PMDB-MS)

VICE-PRESIDENTE: Deputada Keiko Ota (PSB-SP)

RELATOR: Deputada Luizianne Lins (PT-CE)

Designação: 05/03/2015

Instalação: 10/03/2015

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Maioria (PMDB, PSD)	
Simone Tebet - PMDB/MS	1. VAGO
Rose de Freitas - PMDB/ES	2. VAGO
Sandra Braga - PMDB/AM	3. VAGO
Bloco de Apoio ao Governo (PDT, PT, PP)	
Angela Portela - PT/RR	1. Fátima Bezerra - PT/RN
Marta Suplicy - S/Partido/SP	2. Regina Sousa - PT/PI
Bloco Parlamentar da Oposição (PSDB, DEM)	
Lúcia Vânia - S/Partido/GO	1. VAGO
VAGO	2. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PCdoB, PPS, PSB, PSOL)	
Vanessa Grazziotin - PCdoB/AM	1. Lídice da Mata - PSB/BA
Bloco Parlamentar União e Força (PTB, PSC, PR, PRB)	
Magno Malta - PR/ES	1. Eduardo Amorim - PSC/SE ⁽¹⁴⁾
PP	
Ana Amélia - RS	1. VAGO

Câmara dos Deputados

TITULARES	SUPLENTES
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Conceição Sampaio - PP/AM	1. Cristiane Brasil - PTB/RJ
Dulce Miranda - PMDB/TO	2. Josi Nunes - PMDB/TO
Elcione Barbalho - PMDB/PA	3. Raquel Muniz - PSC/MG
VAGO (17)	4. Rosangela Gomes - PRB/RJ
Jozi Rocha - PTB/AP	5. Simone Morgado - PMDB/PA
Júlia Marinho - PSC/PA	6. Soraya Santos - PMDB/RJ
VAGO	7. Delegado Edson Moreira - PTN/MG (7)
Tia Eron - PRB/BA (11)	8. Dâmina Pereira - PMN/MG (16)
Ezequiel Teixeira - SD/RJ (2)	9. VAGO
Professora Dorinha Seabra Rezende - DEM/TO (3)	10. VAGO
Christiane de Souza Yared - PTN/PR (7)	11. VAGO
Iracema Portella - PP/PI (8)	12. VAGO
PT, PSD, PR, PROS, PCdoB	
Clarissa Garotinho - PR/RJ	1. José Rocha - PR/BA
VAGO (12)	2. VAGO (12)
Erika Kokay - PT/DF (4)	3. Benedita da Silva - PT/RJ (15)
Luizianne Lins - PT/CE (4)	4. Margarida Salomão - PT/MG (15)
Moema Gramacho - PT/BA (4)	5. Maria do Rosário - PT/RS (15)
Rogério Rosso - PSD/DF (5)	6. Beto Salame - PROS/PA
Alice Portugal - PCdoB/BA (6)	7. VAGO
Givaldo Carimbão - PROS/AL	8. VAGO
PSDB, PSB, PPS, PV	
Bruna Furlan - PSDB/SP	1. Eliziane Gama - PPS/MA (18)
Carmen Zanotto - PPS/SC	2. VAGO
Janete Capiberibe - PSB/AP	3. VAGO
Keiko Ota - PSB/SP	4. VAGO
VAGO (13)	5. VAGO
Mariana Carvalho - PSDB/RO (10)	6. VAGO
PDT	
Flávia Morais - GO (9)	1. VAGO
PSOL (1)	
Jean Wyllys - RJ	1. VAGO

Notas:

1. Rodízio nos termos no art. 10-A do Regimento Comum.
2. Designado, como membro titular, o Deputado Ezequiel Teixeira, em vaga existente, em 9-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 56, de 2015, da Liderança do SD.
3. Designada, como membro titular, a Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21, de 2015, da Liderança do DEM.
4. Designadas, como membros titulares, as Deputadas Erika Kokay, Luzianne Lins e Moema Gramacho, em vagas existentes, em 10-03-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21, de 2015, da Liderança do PT.
5. Designado, como membro titular, o Deputado Rogério Rosso, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 70, de 2015, da Liderança do PSD.
6. Designada, como membro titular, a Deputada Alice Portugal, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 75, de 2015, da Liderança do PSD.
7. Designada, como membro titular, a Deputada Christiane de Souza Yared, em vaga existente, e, como membro suplente, o Delegado Edson Moreira, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 45, de 2015, da Liderança do PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.

8. Designada, como membro titular, a Deputada Iracema Portella, em vaga existente, em 11-3-2015 (Sessão do Congresso Nacional), conforme Ofício nº 250, de 2015, da Liderança do PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
9. Designada, como membro titular, a Deputada Flávia Morais, em vaga existente, em 19-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 17, de 2015, da Liderança do PDT.
10. Designada, como membro titular, a Deputada Mariana Carvalho, em vaga existente, em 19-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 277, de 2015, da Liderança do PSDB.
11. A Deputada Marinha Raupp deixou de integrar a comissão, em 26/03/2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 481, de 2015, da Liderança do Bloco de PMDB, PP, PTB, PSC, PHS, PEN.
12. Os Deputados Dr. Jorge Silva e Ronaldo Fonceca deixaram de integrar a comissão, em 01/04/2015 (Sessão do Senado Federal), nos termos do Ofício nº 87, de 2015, da Liderança do PROS.
13. A Deputada Shéridan deixou de fazer parte da comissão em razão de seu desligamento, conforme Ofício nº 648, de 2015, da Liderança do PSDB.
14. Designado, como membro suplente, o Senador Eduardo Amorim, em vaga existente, em 1º-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 45, de 2015, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força.
15. Designadas, como membros suplentes, as Deputadas Benedita da Silva, Margarida Salomão e Maria do Rosário, em vaga existente, em 10-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 445, de 2015, da Liderança do PT.
16. Designada, como membro suplente, a Deputada Dâmina Pereira, em vaga existente, em 16-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1043, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
17. A deputada deixou de integrar a Comissão nos termos do Ofício 1072, de 2015, da liderança do Bloco PMDB, PP, PTB, PSC, PHS, PEN, em 05 de agosto de 2015 (Sessão do Senado Federal).
18. Designada, como membro suplente, a Deputada Eliziane Gama, em substituição ao Deputado Arnaldo Jordy, em 20-8-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 209, de 2015, da Liderança do PPS.

Secretário: Gigliola Ansiliero

Telefone(s): 61 3303-3504

E-mail: cocm@senado.leg.br

COMISSÕES MISTAS ESPECIAIS

ATN nº 1, de 2015 - Consolidação da Legislação Federal

Finalidade: Comissão mista destinada à consolidação da legislação federal, à regulamentação dos dispositivos da Constituição Federal, a modernização e o fortalecimento econômico e social do País.

Número de membros: 7 Senadores e 7 Deputados

PRESIDENTE: Deputado Luiz Sérgio (PT-RJ)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Sergio Souza (PMDB-PR)

RELATOR: Senador Romero Jucá (PMDB-RR)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Luiz Sérgio (PT/RJ)

Deputado Sergio Souza (PMDB-PR)

Deputado Sergio Zveiter (PSD/RJ)

Deputado Miro Teixeira (PROS/RJ)

Deputado Sandro Alex (PPS/PR)

Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE)

VAGO

SENADO FEDERAL

Senador Romero Jucá (PMDB/RR)

Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)

Senadora Lídice da Mata (PSB/BA)

Senador Jorge Viana (PT/AC)

Senador Walter Pinheiro (PT/BA)

Senador Blairo Maggi (PR/MT)

VAGO

ATN nº 3, de 2015 - Responsabilidade das Estatais

Finalidade: Comissão mista destinada a apresentar Projeto de Lei de Responsabilidade das Estatais

Número de membros: 5 Senadores e 5 Deputados

PRESIDENTE: Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Otto Alencar (PSD-BA)

RELATOR: Deputado Arthur Oliveira Maia (SD-BA)

Instalação: 18/06/2015

Prazo final prorrogado: 21/08/2015

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
Deputado Arthur Oliveira Maia (SD/BA)	Senador Romero Jucá (PMDB/RR)
Deputado Danilo Forte (PMDB/CE)	Senador Otto Alencar (PSD/BA)
Deputado Andre Moura (PSC/SE)	Senador José Serra (PSDB/SP)
Deputado Rogério Rosso (PSD/DF)	Senador Walter Pinheiro (PT/BA)
Deputado Leonardo Picciani (PMDB/RJ) ⁽²⁾	Senador Tasso Jereissati (PSDB/CE) ⁽²⁾

Notas:

1. Substituição do Senador Romero Jucá na Presidência da Comissão pelo Senador Tasso Jereissati, conforme ATN nº 4/2015.
2. Vaga criada em decorrência do ATN nº4, de 2015

CONSELHOS E ÓRGÃOS

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul COMPOSIÇÃO

Número de membros: 10 Senadores e 27 Deputados

PRESIDENTE: Senador Roberto Requião (PMDB-PR)

1º VICE-PRESIDENTE: Deputado Edio Lopes (PMDB-RR)

2ª VICE-PRESIDENTE: Senador Paulo Bauer (PSDB-SC)

Designação: 07/04/2015

CÂMARA DOS DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Arthur Oliveira Maia - SD/BA	1. Afonso Hamm - PP/RS
Carlos Henrique Gaguim - PMDB/TO	2. Carlos Andrade - PHS/RR
Celso Russomanno - PRB/SP	3. Carlos Gomes - PRB/RS
Dilceu Sperafico - PP/PR	4. Edmar Arruda - PSC/PR
Edio Lopes - PMDB/RR	5. Elizeu Dionizio - SD/MS
José Fogaça - PMDB/RS	6. Fernando Monteiro - PP/PE
Luiz Carlos Busato - PTB/RS	7. Osmar Serraglio - PMDB/PR
Marcelo Aro - PHS/MG	8. Paes Landim - PTB/PI
Renato Molling - PP/RS	9. Ronaldo Benedet - PMDB/SC (4)
Takayama - PSC/PR	10. Wilson Filho - PTB/PB (10)
Mandetta - DEM/MS (5)	11. VAGO
PT, PSD, PR, PDT, PROS, PCdoB	
Arlindo Chinaglia - PT/SP	1. Givaldo Vieira - PT/ES
Benedita da Silva - PT/RJ	2. VAGO (3)
Danrlei de Deus Hinterholz - PSD/RS	3. Hugo Leal - PROS/RJ
Domingos Neto - PROS/CE	4. Jorginho Mello - PR/SC
Fernando Marroni - PT/RS	5. Remídio Monai - PR/RR
Rômulo Gouveia - PSD/PB (6)	6. Jaime Martins - PSD/MG (6)
Luiz Cláudio - PR/RO	7. Ságuas Moraes - PT/MT
Maurício Quintella Lessa - PR/AL	8. Zeca do Pt - PT/MS (9)
PSDB, PSB, PPS, PV	
Eduardo Barbosa - PSDB/MG	1. Moses Rodrigues - PPS/CE
Geovania de Sá - PSDB/SC	2. Tereza Cristina - PSB/MS (1)
Roberto Freire - PPS/SP	3. Vicentinho Júnior - PSB/TO (1)
Rocha - PSDB/AC	4. VAGO
Jose Stédile - PSB/RS (1)	5. VAGO
Heráclito Fortes - PSB/PI (1)	6. VAGO
PDT	

TITULARES	SUPLENTES
Damião Feliciano - PB	1. Weverton Rocha - MA
PSOL	
Jean Wyllys - RJ	1. VAGO

SENADO FEDERAL

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo	
Humberto Costa - PT/PE	1. Acir Gurgacz - PDT/RO ⁽²⁾
Fátima Bezerra - PT/RN	2. Angela Portela - PT/RR
Lindbergh Farias - PT/RJ ⁽²⁾	3. Gladson Cameli - PP/AC
Bloco da Maioria	
VAGO ⁽⁸⁾	1. Waldemir Moka - PMDB/MS
Roberto Requião - PMDB/PR	2. Dário Berger - PMDB/SC
Valdir Raupp - PMDB/RO	3. VAGO
Bloco Parlamentar da Oposição	
Paulo Bauer - PSDB/SC	1. VAGO
Davi Alcolumbre - DEM/AP ⁽⁷⁾	2. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia	
Antonio Carlos Valadares - PSB/SE	1. Lídice da Mata - PSB/BA
Bloco Parlamentar União e Força	
Blairo Maggi - PR/MT	1. Eduardo Amorim - PSC/SE

Notas:

1. Designados, como membros titulares, os Deputados José Stédile e Heráclito Fortes, e, como membros suplentes, os Deputados Vicentinho Júnior e Tereza Cristina, conforme Ofício nº 87, da Liderança do PSB (Sessão do Senado Federal de 08/04/2015).
2. Designado, como membro titular, o Senador Lindbergh Farias, em substituição ao Senador Acir Gurgacz, e, como membro suplente, o Senador Acir Gurgacz, em substituição à Senadora Gleisi Hoffmann, em 9-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 56, de 2015, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
3. O Deputado Herculano Passos declinou da indicação para compor a comissão, em 25/03/2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 212, de 2015, da Liderança do PSD.
4. Designado, como membro suplente, o Deputado Ronaldo Benedet, em vaga existente, em 15-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 592, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
5. Designado, como membro titular, o Deputado Mandetta, em vaga existente, em 20-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 154, de 2015, da Liderança do Democratas.
6. Designado, como membro titular, o Deputado Rômulo Gouveia, em substituição ao Deputado Jaime Martins, e, como membro suplente, o Deputado Jaime Martins, em substituição ao Deputado Rômulo Gouveia, em 28-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 261, de 2015, da Liderança do PSD.
7. Designado, como membro titular, o Senador Davi Alcolumbre, em vaga existente, em 29-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 29, de 2015, da Liderança do DEM.
8. Vago em razão do falecimento do Senador Luiz Henrique, ocorrido em 10 de maio de 2015.
9. Designado, como membro suplente, o Deputado Zeca do PT, em vaga existente, em 12-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 340, de 2015, da Liderança do PT.
10. Designado, como membro suplente, o Deputado Wilson Filho, em vaga existente, em 20-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 164, de 2015, da Liderança do DEM, com aquiescência da Liderança do PTB.

Conselho da Ordem do Congresso Nacional

Decreto Legislativo nº 70, de 1972, regulamentado pelo Ato nº 1, de 1973-CN

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

Eleição Geral: 04/02/2015

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	
Presidente Deputado Eduardo Cunha (PMDB/RJ)	
1º Vice-Presidente Deputado Waldir Maranhão (PP/MA)	
2º Vice-Presidente Deputado Giacobo (PR/PR)	
1º Secretário Deputado Beto Mansur (PRB/SP)	
2º Secretário Deputado Felipe Bornier (PSD/RJ)	
3º Secretário Deputada Mara Gabrilli (PSDB/SP)	
4º Secretário Deputado Alex Canziani (PTB/PR)	
Líder da Maioria VAGO	
Líder da Minoria Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE)	
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania Deputado Arthur Lira (PP/AL)	
Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional Deputada Jô Moraes (PCdoB/MG)	

MESA DO SENADO FEDERAL	
Presidente Senador Renan Calheiros (PMDB/AL)	
1º Vice-Presidente Senador Jorge Viana (PT/AC)	
2º Vice-Presidente Senador Romero Jucá (PMDB/RR)	
1º Secretário Senador Vicentinho Alves (PR/TO)	
2º Secretário Senador Zeze Perrella (PDT/MG)	
3º Secretário Senador Gladson Cameli (PP/AC)	
4º Secretário Senadora Angela Portela (PT/RR)	
Líder do Bloco Parlamentar da Maioria VAGO	
Líder do Bloco Parlamentar Minoria Senador Alvaro Dias (PSDB/PR)	
Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania Senador José Maranhão (PMDB/PB)	
Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)	

Atualização: 08/04/2015

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)
 Telefone(s): 3303-5255/ 3303-5256
 Fax: 3303-5260
 saop@senado.leg.br

Conselho de Comunicação Social

**Lei nº 8.389, de 1991,
Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2013**

COMPOSIÇÃO

Número de membros: 13 titulares e 13 suplentes.

PRESIDENTE: Miguel Ângelo Cançado⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Ronaldo Lemos⁽¹⁾

Eleição Geral: 05/06/2002

Eleição Geral: 22/12/2004

Eleição Geral: 17/07/2012

Eleição Geral: 08/07/2015

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)	Walter Vieira Ceneviva	Paulo Machado de Carvalho Neto
Representante das empresas de televisão (inciso II)	José Francisco de Araújo Lima	Márcio Novaes
Representante das empresas de imprensa escrita (inciso III)	Marcelo Antônio Rech	VAGO ⁽²⁾
Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social (inciso IV)	Roberto Dias Lima Franco	Liliana Nakonechnyj
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	Celso Augusto Schröder	Maria José Braga
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	José Catarino do Nascimento	Antônio Maria Thaumaturgo Cortizo
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	Sydney Sanches	Jorge Coutinho
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	Pedro Pablo Lazzarini	Luiz Antonio Gerace da Rocha e Silva
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Ronaldo Lemos	Patrícia Blanco
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Miguel Ângelo Cançado	Ismar de Oliveira Soares
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Marcelo Antônio Cordeiro de Oliveira	VAGO

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Henrique Eduardo Alves	Aldo Rebelo
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Fernando César Mesquita	Davi Emerich

Atualização: 15/07/2015

Notas:

1. Eleitos na 1ª reunião do CCS, realizada em 15.07.2015
2. O Conselheiro Lourival Santos renunciou à vaga de suplente, representante de empresas da imprensa escrita, conforme Ofício nº 051/2015-CCS, da Presidência do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional, em 04/08/2015 (Sessão do Senado Federal).

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)
 Telefone(s): 3303-5255
 Fax: 3303-5260
 CCSCN@senado.leg.br



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL PREÇO DAS ASSINATURAS

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG - 020054 **GESTÃO - 00001**

EMISSÃO DE GRU PELO SIAFI

UG - 020054 **GESTÃO - 00001** **COD. - 70815-1**

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de Empenho a favor do FUNSEN ou fotocópia da Guia de Recolhimento da União - GRU, que poderá ser retirada no SITE: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br> código de recolhimento apropriado e o número de referência: 20815-9 e 00002 e o código da Unidade favorecida – UG/gestão: 020054/00001 preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

Para Órgãos Públicos integrantes do SIAFI, deverá ser seguida a rotina acima
EMISSÃO DE GRU SIAFI.

**OBS.: QUANDO HOUVER OPÇÃO DE ASSINATURA CONJUNTA DOS DIÁRIOS
SENADO E CÂMARA O DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL SERÁ
FORNECIDO GRATUITAMENTE.**

Maiores informações pelos telefones: **(0XX-61) 3303-3803/4361, fax:3303-1053**
Serviço de Administração Econômica Financeira / Controle de Assinaturas, falar com Mourão

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV .Nº2 S/N – CEP : 70.165-900 BRASÍLIA-DF**

CNPJ: 00.530.279/0005-49

**Edição de hoje: 48 páginas
(O.S. 13029/2015)**

Secretaria de Editoração
e Publicações – SEGRAF

**SENADO
FEDERAL**

